

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ELIEZER DOS SANTOS FILHO



ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA (ES): UMA ATUAL E BREVE REFLEXÃO
SOBRE OS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 12/05/2016.

Vitória
2016

ELIEZER DOS SANTOS FILHO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 12/05/2016.

ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA (ES): UMA ATUAL E BREVE REFLEXÃO
SOBRE OS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL



Trabalho final de Mestrado
Profissional para obtenção do
grau de Mestre em Ciências
das Religiões.
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Religião e
Esfera Pública

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Paula Cavalcante.

Vitória
2016

Santos Filho, Eliezer dos

Ensino religioso em Vila Velha (ES) / Uma atual e breve reflexão sobre os fundamentos metodológicos no ensino fundamental / Eliezer dos Santos Filho. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

ix, 81 f. ; 31 cm.

Orientador: Ronaldo de Paula Cavalcante

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

Referências bibliográficas: f. 75-81

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Ensino religioso em Vila Velha. 4. Conteúdo. 5. Currículo do ensino religioso. 6. Didática do ensino religioso. 7. Metodologia do ensino religioso. - Tese. I. Eliezer dos Santos Filho. II. Faculdade Unida de Vitória, 2016. III. Título.

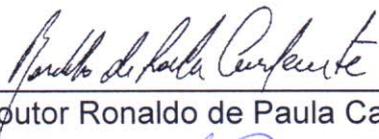
ELIEZER DOS SANTOS FILHO

ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA - ES: UMA ATUAL E BREVE REFLEXÃO
SOBRE OS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



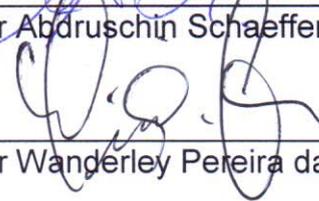
Doutor José Adriano Filho – UNIDA (presidente)



Doutor Ronaldo de Paula Cavalcante – UNIDA (orientador)



Doutor Abdruschin Schaeffer Rocha – UNIDA



Doutor Wanderley Pereira da Rosa – UNIDA



À minha família, que me deu apoio e incentivo,
permitindo, assim, a realização deste trabalho.



À equipe acadêmica da Faculdade Unida, pela orientação precisa, nestes dias de aprendizado preciso, em especial ao Dr. Ronaldo de Paula Cavalcante.

RESUMO

O currículo, prática e a regulamentação do Ensino Religioso público em Vila Velha (ES), na atualidade, está em construção. Por esse motivo, é muito importante para a comunidade acadêmica, a equipe escolar e o público estudantil, saber o que vem ocorrendo nas discussões e debates entre os profissionais que trabalham com a disciplina na referida localidade. É nessa perspectiva, que é apresentado os estudos e propostas de mudanças previstas para a disciplina, como objeto de investigação neste projeto de dissertação. Dispõe-se de uma breve abordagem sobre os conteúdos e eixos temáticos propostos pelo FONAPER e, confrontados pelo Grupo de Estudos ao Currículo, criado pela Secretaria de Educação do município para avaliar se os métodos e a didática utilizados pelos professores em sala de aula estão de acordo com a legislação, proposições do Ministério da Educação e, se os alunos estão recebendo bem os conteúdos aplicados pelo professor em sala de aula, conforme as proposições referendadas nos encontros do Grupo de Estudo dos professores da disciplina. No primeiro capítulo são abordados os Fundamentos Metodológicos e Legais do Ensino Religioso no Ensino Fundamental I e II. E apresenta, a legislação vigente para a prática do ensino religioso, que no segundo capítulo faz um apanhado geral sobre a Organização Pedagógico-curricular nas escolas e, como essa organização está sendo construída, se a disciplina consta no Projeto Escolar. Por fim, o terceiro capítulo trata de entrevistas e observação do trabalho de alguns professores da Rede Municipal de Ensino. Com isso, espera-se contribuir para um Ensino Religioso Público relevante naquela municipalidade.

Palavras-chave: conteúdo; currículo; didática; ensino religioso; metodologia.

ABSTRACT

The curriculum, practice and regulations of Religious Education for the public in Vila Velha (ES), is under construction, at present moment. Owing to this reason it is very important for the academic community, school staff and the student audience, to know what is happening in the discussions and debates between professionals who work with the discipline in the said locality. In this perspective, is presented studies and proposals for changes envisaged to the subject, as a research object in this dissertation project. Features is a brief overview of the contents and central themes proposed by FONAPER and confronted by the Curriculum Study Group, created by the city's Education Department to evaluate the methods and didactics used by teachers in the classroom are in accordance with the legislation, proposals of the Ministry of Education and, if students are receiving well the contents applied by the teacher in the classroom, according to the countersigned propositions in the teachers study group meetings. In the first chapter are discussed the Methodological Foundations and Legal of Religious Education in Primary Education I and II. It presents the current legislation for the practice of religious teaching, as in the second chapter gives an overview about the pedagogical-curricular organization at schools and the way this organization is being constructed, if the discipline contained in the School Project. At last, the third chapter deals with interviews and observing the work of some teachers from Municipal School. With this, we hope to contribute to a Government religious education relevant in that municipality.

Key-words: content; curriculum; teaching; religious education; methodology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS E LEGAIS NO ENSINO RELIGIOSO.....	13
1.1 O Ensino Religioso e a sua Metodologia para o Ensino Fundamental I e II.....	13
1.2 A Legislação Federal que integra o Ensino Religioso no Currículo Escolar.....	23
1.3 A Legislação que Regulamenta o Ensino Religioso em Vila Velha.....	25
2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICO-CURRICULAR DAS ESCOLAS DE VILA VELHA	29
2.1 As Habilidades e Competências.....	29
2.2 Conteúdo do 1º ano ao 4º ano	30
2.2.1 Turmas do 1º ano: A religião na vida das pessoas. Importância. Manifestações religiosas locais	30
2.2.2 Turmas do 2º ano: As tradições religiosas na comunidade local	33
2.2.3 Turmas do 3º ano: A diversidade religiosa no Brasil	35
2.2.4 Turmas do 4º ano: As religiões e a prática do bem: caridade e solidariedade	38
2.3 Alunos do 5º ao 6º anos	39
2.3.1 Turmas do 5º ano: História e Tradição Religiosa, o diálogo inter-religioso	39
2.3.2 Turmas do 6º ano: Filosofia da Tradição religiosa, diálogo inter-religioso e cultura da paz, a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas	43
2.4 Alunos dos 7º e 8º anos	46
2.4.1 Turmas do 7º ano: O diálogo inter-religioso e a cultura da paz, origem histórica das tradições religiosas, filosofias e místicas.....	46
2.4.2 Turmas do 8º ano: O diálogo inter-religioso e a cultura da paz: as questões de gênero no mundo religioso.....	48
2.5 Turmas do 9º ano: A ideologia e o poder político nas religiões: ecumenismo e a cultura da paz e violência nas religiões.....	50
3 ENTREVISTA, OBSERVAÇÃO E TRABALHO DE ALGUNS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA /ES.....	53
3.1 Suas concepções pedagógicas e procedimentos de ensino	53
3.2 As práticas contextuais e interdisciplinares	55

3.3 Apresentações de casos que servem de exemplos aos professores de Vila Velha	58
CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS.....	75



INTRODUÇÃO

Essa dissertação é um breve estudo sobre os fundamentos do Ensino Religioso em Vila velha (ES), tomando por base três escolas públicas do Ensino Fundamental do Município. Sabe-se que a disciplina, apesar de o desenvolvimento humano, tecnológico, científico e outros, ganhou destaque no campo do saber científico, principalmente na era moderna e, por conseguinte, na educação brasileira. Apesar de ser uma disciplina inserida em Áreas Afins (Ensino Religioso, Artes, Educação Física e Ciências), sua proposta pedagógico-curricular encontra-se ainda em construção. Assim, entender de forma sistemática o Ensino Religioso, que vem sendo adotado pelas escolas públicas do município é um desafio a ser explicado de forma sucinta nesse estudo. Nesse sentido, busca-se analisar através dos planos de aula dos professores da Rede Municipal de Ensino, um representante de cada região, de que forma os conteúdos estão sendo elaborados. E ainda se o Ensino Religioso oferecido aos alunos em sala de aula acrescenta algum saber científico, se é capaz de oferecer a compreensão sobre o “fenômeno religioso”, os temas transversais, as questões ligadas aos valores familiares, educacionais, e, por conseguinte as sociais.

O Ensino Religioso tem como função interpretar os temas que a sociedade desenvolve no interior das Organizações Religiosas e, perpassam para as relações sociais. Esses temas são vistos como fenômenos pela comunidade acadêmica, precisam ser compreendidos e explicados. O Ministério da Educação, na Base Nacional Comum, especificamente na educação básica propõe que o Ensino Religioso deve ser trabalhado a partir dos eixos: Ser Humano, considerando as corporeidades, as alteridades, as identidades, as imanências-transcendências, os valores, e os limites éticos, os direitos humanos, a dignidade (Ethos); Conhecimentos Religiosos, considerando os mitos, os ritos, os símbolos, as ideias de divindades, as crenças, os textos sagrados orais e escritos, as filosofias de vida, as ideologias e as doutrinas religiosas (Textos e Ritos); Práticas Religiosas e não Religiosas, considerando suas manifestações nos diferentes espaços, os territórios sagrados e as territorialidades, as experiências religiosas, o Ethos, as espiritualidades, as diversidades, a política, a ecologia.

O professor Sergio Rogério Azevedo Junqueira¹, fez o seguinte questionamento em sala de aula na Faculdade Unida de Vitória: “o melhor caminho para lidar com esses temas é o diálogo social, é ir a campo e conhecer as mais diversas experiências, formas de culto e reflexões religiosas praticadas pelas comunidades locais”. Seguindo essa ideia, de acreditar que questões como estas, se tornem acessíveis à comunidade acadêmica, legitimadas por pesquisas bibliográficas e de campo. Pretendo recorrer a um número possível de informações para realizá-la. A partir daí, apresentar à sociedade de Vila Velha uma obra que demonstre a realidade do Ensino Religioso em construção, e deixar que através desse trabalho essas comunidades conheçam e compreendam um pouco mais o Ensino Religioso Público (laico).

Em função disso, as ciências das religiões tem se interessado significativamente por oferecer um caminho aos profissionais que lidam com o Ensino Religioso Público, focando principalmente o currículo e o perfil dos profissionais dessa disciplina. Por isso o objetivo desta pesquisa é investigar os conteúdos e a didática do Ensino Religioso em três Unidades Municipais de Ensino Fundamental de Vila Velha (ES), e ao mesmo tempo, elaborar uma pesquisa em sala de aula e conhecer a metodologia e planos de aula utilizados. Dessa forma, a pesquisa é de relevância científica, pois o Ensino Religioso ainda encontra-se em sua fase inicial e de implantação. Nesse sentido, o projeto visa buscar e conhecer o exercício e a prática do Ensino Religioso, o trabalho desenvolvido por professores de ensino religioso em sala de aula, sua dinâmica e relações entre professor, conteúdo e aluno. É importante nessa pesquisa o foco no conhecimento do currículo e conteúdos para as séries trabalhadas.

Já que Religião e Esfera Pública são áreas de estudo nesta pesquisa, acredito que para desenvolvê-la recorre-se à necessidade de se utilizar o método de consulta e análise bibliográfica de especialistas, associada a consulta nos bancos de produção científica das instituições que tratam das Ciências das Religiões e do Ensino Religioso público no Brasil, que dispõem de materiais (teses, dissertações e artigos) para o embasamento teórico desse trabalho. Só assim será possível prosseguir com mais propriedade, sabendo que não se corre o risco de caminhar tão

¹ Dr. Sergio Rogério Azevedo Junqueira, foi um dos palestrantes do III SERES – *Seminário de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo* nos dias 19 e 20/10/2012, na Faculdade Unida de Vitória (ES).

diferente ou distante dos caminhos já percorridos pelos especialistas reconhecidos pela comunidade acadêmica, e que conhecem a disciplina no município e em outras cidades. A escolha pela análise de citações referentes às teses produzidas por uma determinada comunidade científica, para averiguar as particularidades de seu campo específico de conhecimento, justifica-se por considerá-las responsáveis pelos reflexos da pesquisa que será realizada, além de se caracterizar por ser o grau mais elevado de pesquisa acadêmica.

Na formulação dessa pesquisa, utilizam-se documentos de autores que auxiliam e fundamentam a elaboração dessa dissertação. São eles: Bruno Alexander, Valmir Biaca; Tereza Bordoni; Idalberto Chiavenato; Marly de Oliveira Coelho e Alair dos Anjos Miranda; Sergio Junqueira e Raul Wagner; Wagner Luiz Marques; Adecir Pozzer; Rodrigo Augusto de Souza; Faustino Teixeira, e materiais veiculados em meio eletrônico. Para sustentação desse estudo, realizou-se uma pesquisa de campo em três Unidades de Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES), em algum momento seguem-se as orientações de Roque Moraes e Valderéz Marina do Rosário Lima, que tratam da pesquisa em sala de aula. Como referencial teórico a Base Nacional Comum do Ministério da Educação que trata dos eixos temáticos. Assim como a equipe escolar onde ocorreu a realização dos trabalhos de investigação, e na ideia de que o Ensino Religioso nas escolas do município, assim como em outras instituições sociais religiosas ou não, contribui significativamente para a educação de crianças e jovens, oferece subsídios para melhor compreensão da sociedade naquele espaço social.

No primeiro capítulo são abordados os Fundamentos Metodológicos e Legais do Ensino Religioso, no Ensino Fundamental I e II. Apresenta com muita propriedade a legislação vigente para a prática do ensino religioso. O segundo capítulo, faz um apanhado geral sobre a Organização Pedagógico-curricular nas escolas e como essa organização está sendo construída, se a disciplina consta no Projeto Escolar, etc. Por fim, o terceiro capítulo, trata da entrevista e observação do trabalho de alguns professores da Rede Municipal de Ensino, que nessa pesquisa seus nomes foram substituídos por nomes fictícios respeitando suas identidades. Com isso, espera-se contribuir para um Ensino Religioso Público relevante, e vale a pena crer que a elaboração dessa dissertação ajudará os educadores que trabalham com o Ensino Religioso em sua missão naquela municipalidade.

1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS E LEGAIS DO ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA

1.1 O Ensino Religioso e a sua Metodologia para o Ensino Fundamental I e II

O Ensino Religioso Público apesar de o desenvolvimento científico, humano, tecnológico, entre outros, ter ganhado destaque, principalmente a partir da era moderna, tem sido tema de debate na educação brasileira e por conseguinte, no Município de Vila Velha (ES). Apesar de o município o ver como uma disciplina inserida em Áreas Afins (artes, educação física ensino religioso, e ciências), sua proposta pedagógico-curricular ainda não está pronta. Entender melhor essa disciplina adotada pelas escolas públicas do município é um desafio ainda a ser ultrapassado. E, saber com precisão como os alunos do Ensino Fundamental estão recebendo essa educação, e se esse ensino tem atingido os objetivos propostos na Lei. E, ainda, se o Ensino Religioso lhes acrescentou um saber científico, capaz de fazê-los compreender melhor os temas transversais, as questões ligadas aos valores familiares, educacionais, por conseguinte, os estabelecidos no campo social.

Observou-se que o Ensino Religioso Público no município tem no “Fenômeno Religioso” e no “Estudo da Religião”, seus principais objetos de estudo, e propõe trabalhar os vários conceitos estabelecidos pela religião, dentre eles: conceito de divino, textos sagrados, ritos de passagem, temporalidade sagrada, espaço e locais sagrado, etc. Mas, a maioria dos professores do Ensino Religioso nas escolas públicas do município de Vila Velha, tem utilizado a metodologia “expositiva demonstrativa” em razão de os programas das escolas constituírem de uma aula de 50 a 60 minutos semanais em cada uma das turmas e assim, os professores não dispõem de uma carga horária maior para investir numa metodologia que exija mais tempo em sala de aula.

O Município de Vila Velha (ES), segundo o senso IBGE/2010², é subdividido em 05 (cinco) distritos ou sub-regiões, são eles: Argolas, Ibes, Jucu, São Torquato e a Sede. Dessas regiões, a Sede e o Ibes possuem juntas os maiores números de habitantes e escolas do município. Assim, quem lida com o Ensino Religioso nessas regiões, sem dúvida alguma, sofrerá uma forte influência da comunidade local. Por

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ECONÔMICA E ESTATÍSTICA (Brasil). *Sinopse por setores*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/vilavelha.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2015.

esta razão, o professor de Ensino Religioso em sua prática, deve observar e cumprir a legislação, as normas estabelecidas para a disciplina, elaborar os planos de aulas, utilizando-se dos métodos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, fazendo a interligação com as culturas praticadas nessas regiões, já que o Ensino Religioso possui leis e metodologias próprias.

O fundamento metodológico e legal para o Ensino Religioso em Vila Velha está amparado na legislação, nos documentos e pesquisas feitas junto ao Ministério da Educação e Secretarias de Educação dos Estados da Federação. Dentre elas a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que foi a primeira secretaria a publicar uma proposta para dar “Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Religioso”³. A proposta reconhece a complexidade da prática educativa, a responsabilidade e a importância de o professor no processo de formação do povo brasileiro, e abrange as disciplinas que trabalham com o Ensino Fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96)⁴, alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, pela Lei Ordinária número 11.274/2006, ampliou a duração do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos, e assim o Ensino Fundamental passou a ser dividido da seguinte forma: os anos iniciais do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade. E os anos finais do 6º ao 9º ano.

Nesse sentido, uma boa metodologia para a prática de ensino religioso na educação infantil e no ensino fundamental I é imprescindível que a criança chegue ao ensino fundamental II, sabendo lidar com o outro e as suas significações (alteridade). Nessa linha de pensamento, a pedagoga Makiyama, propõe o seguinte abordagem antropológica e filosófica para se reconhecer o “fenômeno religioso” como propriedade humana:

A partir de uma abordagem antropológica, filosófica, que reconhece o fenômeno religioso como decorrência de sua propriedade humana, de sua condição existencial, e seguindo para uma abordagem mais específica e de nossos interesses que é a de ordem pedagógica, podemos dizer que o específico do religioso para o Ensino Religioso é ajudar o aluno a se posicionar e a se relacionar da melhor forma possível com as novas realidades que o cercam. Primeiramente em relação aos seus limites e depois quanto às linguagens simbólicas.

³ BRASIL. Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Departamento de Educação Básica. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_er.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

⁴ BRASIL. Palácio do Planalto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 dez. 2014.

O Ensino Religioso é, portanto, uma questão diretamente ligada à vida, e que vai se refletir no comportamento, no sentido que orienta a sua ética.⁵

Com isso, o método aplicado pelo professor de Ensino Religioso nessa fase deve ser construído com muito cuidado, deve ser composto de conteúdos, debates e pesquisas, que somadas às experiências de vida dos alunos, proporcione uma estrutura capaz de dar sustentação intelectual as essas crianças. Pois a criança não consegue assimilar o conteúdo teórico aplicado pelo professor sem estar associado a sua experiência de vida, familiar e comunitária. Assim, é bom que o professor prepare as suas aulas e aplique a partir da realidade da criança, ou seja, sua relação com a família, aprendendo a respeitar o outro com as suas diferenças individuais. Ou seja, que utilize "...uma linguagem acessível e compreensível para o aluno, o protagonista da aprendizagem..."⁶.

O Ensino Religioso aplicado nas series iniciais do ensino fundamental I, da forma que vem sendo aplicado em Vila Velha tem sido um desafio, por ser ainda algo muito novo. Portanto, é necessário que os profissionais que trabalham o Ensino Religioso compreendam que as características do desenvolvimento da criança nessa fase, requer uma metodologia mais dinâmica, ou seja, com melhor qualidade. A aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento, a real e a proximal. Nesse sentido, é dever do município oferecer entre outras disciplinas que formam no cidadão um ensino religioso comprometido com a formação da identidade da criança e do produto que esta criança levará para o futuro.

A aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento, a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é o conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo. Já a zona de desenvolvimento proximal, só é atingida com o auxílio de outras pessoas "mais capazes", que já tenham adquirido esse conhecimento.⁷

Observa-se que o Ensino Religioso ao ser aplicado de forma rígida e metódica, como acontece no ensino tradicional, não é viável a ser aplicado para crianças ainda na fase da educação. Por isso, ao se tratar de um Ensino Religioso, dentro de uma multiplicidade, a contribuição de algumas organizações religiosas da

⁵ MAKIYAMA, Matilde Tiemi. *O Ensino Religioso*. Ed. Mandruvá & Revista do Centro de Estudos Medievais da EDF-FUESP, 1999. p.1. Disponível em:

<http://www.hottopos.com/videtur4/o_ensino_religioso.htm>. Acesso em: 12 dez. 2014.

⁶ BOEING, Antonio; ITOZ, Sonia de. *Concepção de Ensino Religioso da SER: Fundamentos, Princípios e Metodologia*. Brasília, Rede Salesiana de Escolas, 2013. p. 261.

⁷ ALMEIDA, Damiana Machado de; CASSARIN, Melânia de Melo. *A Importância do Brincar para a Construção do Conhecimento na Educação Infantil*. Revista Educação, Edição 2002. Nº 19, p.1. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a6.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

comunidade, bem como a da cultura popular local, poderá ajudar o professor a encontrar subsídios mais perto da realidade das crianças que ele trabalha e, poderá auxiliar no levantamentos dos conteúdos para a sala de aula. Pois as orientações dessas organizações religiosas, se bem interpretadas podem ser convertidas em conteúdos de ensino religioso, principalmente nos quesitos da compreensão do fenômeno religioso, dos comportamentos e valores, e ainda, poderão auxiliar na formação cidadã e do caráter da criança.

Preocupada com isso, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), organizou um programa mensal de formação dos professores de Ensino Religioso, com objetivo de examinar e propor novos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. O programa busca alinhar os conteúdos aplicados em todas as escolas da rede. Tanto que, em reunião ocorrida no dia, 05/10/2014, coordenada pelo professor Rubens Dornelas da Silva⁸, com a colaboração dos professores Patrícia Tostes, Sônia Dias, Gabriel Fonteles e outros da equipe, apresentaram para a discussão os seguintes Eixos Organizadores do Conteúdo – Culturas e Tradições Religiosas -, como proposta metodológica para se trabalhar a elaboração do currículo de Ensino Religioso no Município a partir de 2015.

Compreende-se ainda, que o Ensino Religioso poderá ser aplicado também para as séries iniciais do ensino fundamental, utilizando-o de forma lúdica associado a brincadeiras, buscando sempre trabalhar os valores universais, presentes nas principais organizações religiosas. Essa orientação pode ser encontrada nas proposições do Ministério da Educação, que através do site - portal do professor⁹ -, divulgou o caderno pedagógico de Ensino Religioso preparado pela Secretaria de Estado da Educação de Estado do Paraná, com o seguinte tema: “O Sagrado no Ensino Religioso”. A Organização Teórico-Metodológica do caderno propicia subsídios para a prática pedagógica e o professor de Ensino Religioso pode utilizá-lo como exemplo prático, por ser um material de apoio aos profissionais que trabalham em sala de aula, com oito unidades.

A primeira fala do respeito à diversidade religiosa no espaço escolar, que é apresentado como um “espaço privilegiado”, pois ali se tem a oportunidade para o

⁸ SILVA, Rubens Dornelas da. Professor efetivo desde 2006, e atualmente coordena o *Grupo de formação de Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES)*, 2015, é pedagogo, Bacharel em Teologia e História, pós-graduado em Ensino Religioso, entre outras formações.

⁹ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portal do Professor. *Materiais para o Ensino Religioso*. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014238.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2014.

exercício da reflexão sobre as “diferentes tradições e manifestações religiosas presentes na sociedade”. E ainda, a diversidade cultural que se entrelaça com a religião produzida por essa sociedade, pois, quando se fala intelectualidade, moralidade e espiritualidade, alguns estudiosos entendem como satisfação da alma. Segundo Biaca et al.:

O desenvolvimento das comunidades, das sociedades, não se limita apenas ao econômico, à educação físico-matemática, ao domínio da língua portuguesa, mas também ao acesso de seus integrantes a uma vida intelectual produtiva, afetiva, moral e espiritual.¹⁰

Nesse caminho, o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no Caderno Pedagógico de Ensino Religioso traz uma discussão sobre a oportunidade que se deve ter no ambiente escolar para ensinar os valores como o Respeito e a Diversidade Religiosa:

O espaço escolar é privilegiado por propiciar aos educandos a oportunidade de refletir sobre o conhecimento historicamente produzido: a identidade cultural e social; o conhecimento de aspectos da ciência; e da cultura nacional, dentre as quais se encontram as diferentes tradições e manifestações religiosas presentes na sociedade. De tal sorte, neste ambiente, é possível entender a amplitude da própria cultura em que se insere.

Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que todos são portadores de singularidades. Ou seja, a escola não pode prescindir da sua vocação de instituição aberta ao universo da cultura, aos integrais acontecimentos e da ação do homem. Nesse contexto, a experiência religiosa faz parte desses fenômenos, com os fatos e os sinais que a expressam.¹¹

Esse debate, nos leva há uma breve reflexão sobre Direitos Humanos, ao lembrar que a diversidade religiosa é um direito do cidadão, e é garantia prevista não apenas na Constituição da República do Brasil, mas tem a sua base jurídica nos Artigos I e II da Declaração Universal dos Direitos Humanos assinada em 19 de Dezembro de 1948 em Genebra – Suíça:

Artigo 1 Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão, e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo 2 Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de

¹⁰ BIACA, Valmir; SOUZA, Elson Oliveira; SCHOLGL Emerli; JUNQUAIRA, Sérgio Rogério Azevedo [e] Sant’Ana, SIMONATO, René. *O sagrado no ensino religioso*. (Cadernos pedagógicos do ensino fundamental, v.8). Curitiba: SEED – PR., 2006. p. 136.

¹¹ BIACA e SOUZA, 2006. p. 18. Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014238.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.¹²

Aqui, a Declaração em seu Artigo II, ainda, menciona o termo “distinção de qualquer espécie”, e sinaliza que os profissionais que lidam com a Educação Religiosa Escolar, para terem cuidado para não se verem tentados pela “catequização” ou “evangelização” em sala de aula:

Artigo 7 Todos são iguais perante a lei e tem direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.¹³

Nesse caso, se o cidadão em sua consciência e pensamento deseje mudar de religião, ele terá plena liberdade para assim o fazer:

Artigo 18 Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.¹⁴

Portanto, o documento é uma demonstração de luta universal contra a opressão e a discriminação, e ainda defende a igualdade e a dignidade das pessoas e reconhece que os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser aplicados a cada cidadão do planeta. Nesse sentido, o Caderno de Ensino Religioso publicado Ministério da Educação propõe um método aos profissionais da educação, que a disciplina deve ser voltada para o conhecimento e não para a catequese. Pois é isso que se espera num país de consciência amadurecida.

Entretanto para se entender melhor a origem do termo é preciso recorrer à religião e voltar onde a história da humanidade começou a ser narrada e mais adiante escrita, e iremos chegar ao início das civilizações, em especial a Grécia Antiga; pois, será a religião quem vai procurar definir melhor o termo. Esse sentido tem amparo no Livro das Religiões, onde Alexander, apresenta a seguinte tradução:

A religião atendia a grande parte das necessidades do primeiros povos, oferecendo modelos para organizar a vida – por meio de ritos, rituais e tabus -, além de servir como base para a compreensão de seu lugar no mundo. [...], Ao longo dos séculos, as pessoas desafiaram posições contrárias à sua fé, sofrendo perseguição e morte para defender o direito de cultuar seu(s) deus(es). E até hoje, numa era mais materialista do que

¹² BRASIL. Ministério da Justiça. *Cidadania e Justiça: Direitos Humanos*. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 15 dez. 2014.

¹³ BRASIL. Ministério da Justiça. *Cidadania e Justiça: Direitos Humanos*. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 15 dez. 2014.

¹⁴ BRASIL. Ministério da Justiça. *Cidadania e Justiça: Direitos Humanos*. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 15 dez. 2014.

nunca, mais de três quartos da população mundial admite possuir algum tipo de credo religioso. Pelo que se vê, a religião é uma parte necessária da existência humana, tão importante para a vida quanto a própria linguagem. Seja como experiência pessoal – a consciência interna do divino – ou como forma de encontrar significado e sentido na vida e servir como ponto de partida para qualquer empreendimento (...).¹⁵

Hoje não é diferente, muitos povos ainda acreditam na existência de seres superiores e sagrados, que controlam a natureza, os fenômenos e os envolve na sua vida prática. Por essa razão diviniza tudo o que lhes parece sagrado. Essa é uma perspectiva comentada por Otto, que define de forma mais clara o conceito de divino, que dentre outras denominações o classifica como um “o *mysterium*”, “o *tremendum*” ou “o *mirum*”, “o mistério que faz tremer”. Segundo ele “o mistério torna-se facilmente terrível”.

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades “naturais”. É certo que a linguagem exprime ingenuamente o *tremendum*, ou a *majestas*, ou o *mysterium fascinans* mediante termos tomados de empréstimo ao domínio natural ou à vida espiritual profana do homem.¹⁶

Quando se fala de sagrado é compreensivo o uso dessa “*terminologia analógica justamente pela incapacidade humana de exprimir*” o divino. Num sentido mais humano, Chardin fala da revelação da divindade (Jesus Cristo) ao homem como “o meio divino”, da seguinte forma:

A maravilha essencial do Meio Divino é a facilidade com que ele reúne e harmoniza em si as qualidades que nos parecem mais contrárias. Imenso como o Mundo, e bem mais terrível que as mais imensas energias do universo, ele possui contudo, num grau supremo, a concentração e a precisão que fazem o encanto e o calor das pessoas humanas.¹⁷

Os Lugares Sagrados remetem a contextualização do Ensino Religioso com outras disciplinas do tipo geografia, história, português e demais é uma oportunidade de tornar o ensino e aprendizado mais dinâmico e atrativo. Diante disto, o Caderno Pedagógico de Ensino Religioso, elaborado pela especialista e professora Schlögl destaca um espaço próprio para discutir de forma pedagógica: “o Sagrado no Ensino Religioso”.¹⁸ Pois neles estão reunidos os aspectos que orientam a paisagem

¹⁵ ALEXANDER, Bruno. *O livro das religiões*: [tradução Bruno Alexander]. São Paulo: Globo Livros, 2014. p.12.

¹⁶ ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*; a essência das religiões. {Tradução Rogério Fernandes}, São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.16-19.

¹⁷ CHARDIN, Pierre Teilhard de. *O Meio Divino*: os Atributos do Meio Divino. {Tradução José Luiz Archanjo} São Paulo: Ed Caltrix, 992. p.91.

¹⁸ SCHLÖGL, Emerli. *Orientações Pedagógicas para os Anos Finais*. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 1999. p.13. Disponível em: <<http://www.gper.com.br/noticias/a3a11ad1e3771a7e53f2cbd046785d33.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

religiosa, ao mostrar alguns exemplos que possam aferir a dimensão do entendimento do que possa vir a ser um lugar sagrado.

Assim, para confirmar as dúvidas enfrentadas por parte dos profissionais que lidam com a educação religiosa, a professora Aparecida expressa assim:

Há muitas possibilidades de compreensão e de classificação dos lugares sagrados. De maneira sintética, pode-se dizer que se dividem em: lugares construídos pelo ser humano e lugares da natureza. Todas as casas de reza da população indígena, igrejas dos cristãos, mesquitas islâmicas, sinagogas dos judeus, terreiros de candomblé e umbanda e templos hinduístas, entre outros, são exemplos de lugares sagrados construídos pela mão humana.¹⁹

Segundo o Caderno de Ensino Religioso publicado pelo Ministério da Educação e Cultura, no portal do professor Biaca, Valmir et al., expressam que o traçado, a configuração física religiosa transmite mensagens sobre o entendimento que determinada cultura religiosa faz do culto ao transcendente e ao sagrado. Nesse caminho, pode-se perceber que algumas cidades são consideradas sagradas, a exemplo de Meca, Jerusalém, Machu Picchu (Peru), etc. Outros locais são apresentados como sagrados, além das cidades, tem-se as “construções de capelinhas, certas casas, alguns túmulos, etc.”²⁰, conforme segue:

Lugar é o espaço familiar para o sujeito, é o local onde se dão suas relações diárias. Constrói-se o entendimento de lugar na relação de afetividade e de identidade onde o particular e histórico acontecem. O que torna um lugar Sagrado é a identificação e o valor atribuído a ele, ou seja, onde ocorreram manifestações culturais religiosas. Assim, os lugares Sagrados são simbolicamente onde o Sagrado se manifesta.²¹

No Brasil, são muitos os lugares sagrados, e que poderão ser trabalhados em todo o ensino fundamental, mas, como nos adverte o portal, deve-se primeiro fazer uma reflexão mais clara sobre o que é “sagrado e profano”. Segundo Eliade, “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”²². Após conhecer essas diferenças,

¹⁹ APARECIDA, Maria. *Apreciação dos Espaços Sagrados - Sinais do Transcendente*, 2015, p. 30. Disponível em: <http://ensinoreligiosoemdestaque.blogspot.com.br/2015_04_01_archive.html>. Acesso em: 09 abr. 2015.

²⁰ BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Caderno Pedagógico de Ensino Religioso: O Sagrado no Ensino Religioso – Lugares Sagrados*, p. 29-30. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014238.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

²¹ PARANÁ (Brasil). *Ensino Religioso – Diversidade Cultural e Religiosa: Lugares Sagrados*. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2013. p. 66.

²² ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: Quando o Sagrado se Manifesta*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 13. Disponível em: <<http://iestic.com.br/v2/wp-content/uploads/2014/04/O-Sagrado-e-o-Profano1.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

os educandos podem citar lugares sagrados construídos pelo ser humano, como igrejas, templos, cemitérios, etc. e lugares da natureza, como um rio sagrado, uma montanha, entre outros.

Em Vila Velha, algumas informações sobre Lugares Sagrados podem ser encontradas no site oficial do município. Essas informações mostram o Convento da Penha como o principal monumento religioso localizado no estado:

Principal monumento religioso do Estado, o Convento da Penha começou sua história em 1562, com Frei Pedro Palácios, que após sonhar, construiu uma capela entre duas palmeiras. Em 1750 foi iniciada sua ampliação, resultando em uma das mais belas construções do Brasil Colonial. É possível subir o morro, que tem 154 metros de altitude, de carro, ou andando pela ladeira da penitência, antigo caminho aberto pelos índios.²³

O Convento pode ser visto a distância, seu acesso se dá através da Rua Vasco Coutinho, Bairro Prainha. Ao chegar ao pé do monte, toda a área é bem sinalizada, para que os visitantes e turistas acessem suas dependências sagradas.

No município, a Igreja do Rosário, é a igreja mais antiga do Estado e uma das primeiras obras barrocas construídas no Brasil. Segundo o site oficial, sua construção se deu assim:

Possui aspectos barrocos, começou a ser construída em 1535, pelo donatário da Capitania, Vasco Fernandes Coutinho. Em 1751, ganhou uma Pedra D'Ara, com relíquias (como fragmentos de ossos) de São Colombo e São Liberato. Em 1950, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.²⁴

Sua Localização fica na Praça da Bandeira, no Bairro Prainha. Também, muito bem sinalizada para se ter acesso ao local. Temos ainda o moderno Santuário Divino Espírito Santo, segundo consta o site da Prefeitura do Município, diz assim:

Foi idealizado e construído por Frei Firmino Matuschek. Nascido em 1911, na Prússia, ele chegou ainda seminarista ao Brasil, no dia 3 de maio de 1935. O religioso passou a viver em Vila Velha a partir de 1956, quando assumiu a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Mas a sede tornou-se pequena e era necessário construir uma nova igreja. Frei Firmino adquiriu a área onde logo foram fincadas 139 estacas de concreto. De estilo arquitetônico basilical, a igreja, conhecida como Santuário de Vila Velha, foi inaugurada no dia 21 de abril de 1967.²⁵

²³ VILA VELHA (Brasil). *História do Convento da Penha*. Página oficial. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico/hist%C3%B3rico-cultural.html#convento>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

²⁴ VILA VELHA (Brasil). Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico/hist%C3%B3rico-cultural.html#convento>>. Acesso em: 02 jan. 2015.

²⁵ VILA VELHA (Brasil). Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico/hist%C3%B3rico-cultural.html#convento>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

O Santuário possui um auditório anexo, que é utilizado para grandes concentrações de pessoas. Fica localizado na Rua Cabo Aylson Simões, 762, Centro.

A Igreja Nossa Senhora da Glória,

A edificação foi erguida entre 1900 e 1913, na Barra do Jucu. Na construção, utilizaram alvenaria de pedra e cobertura de telhas com forro de madeira, recentemente substituída por PVC, além de piso de ladrilho cerâmico.²⁶

O local possui uma antiga ponte conhecida como “Ponte da Madalena”, construída em 1896, para ligar o bairro à reserva de Jacarenema. E, fica localizado na Praça Pedro Valadares, Barra do Jucú.

Existe uma série de localidades sagradas instaladas no município, entretanto, aqui a pesquisa procura apresentar apenas as de maior destaque histórico/religioso, e que servirá de base para o professor acessar os materiais que o auxiliarão nos conteúdos para serem aplicados em sala de aula.

Muitos líderes religiosos se destacaram na construção da sociedade vilavelhense, na área da cultura, religião e política no decorrer da sua história. Esses líderes influenciaram o município em sua época, suas ideias transcorreram os séculos, chegando aos dias atuais.

Os Textos Oraís e Escritos Sagrados falam de elementos que fundamentam a cultura religiosa transmitidos pelos antepassados, que mantém viva a história de um povos. Ao falar de textos sagrados o Caderno de Ensino Religioso do FONAPER faz distinção entre textos orais e escritos sagrados. Os textos orais podem ser compreendidos como aqueles “fatos relevantes da tradição/manifestação religiosa” (p.40). Essas experiências relevantes são transmitidas pelos líderes da tribo, clã, ou outras populações, buscando salientar as experiências vividas entre o divino e seus antepassados. E, sua importância para a preservação da tribo. Geralmente os anciãos da tribo são os responsáveis pela transmissão oral dessas experiências religiosas que, em algum momento de acordo com o costume e ritos, que transmite aos mais jovens aquela mensagem ou ensinamento religioso.

Os fundamentos dos escritos ou textos sagrados, segundo o professor Reimer, se definem assim:

São, pois, um gênero literário com várias espécies. A Bíblia Sagrada é a espécie de texto sagrado mais conhecido em nossa realidade. A Bíblia é o

²⁶ VILA VELHA (Brasil). Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico/hist%C3%B3rico-cultural.html#convento>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

conjunto de textos sagrados dos seguidores da religião cristã. A primeira parte da Bíblia cristã, isto é, o que nós cristãos chamamos de Antigo Testamento, é, por sua vez, a coleção de textos sagrados do Judaísmo, designada de TaNaK pelos judeus. No mundo islâmico, o conjunto de textos sagrados mais importantes é o Alcorão ou Corão. Para os budistas, uma coleção de textos chamada de Tipitaka, ou 'Os Três Caminhos', é a coleção mais inspiradora. Para o Taoísmo, o livro Tao Te King é exemplar. No variado bloco das expressões religiosas hindus, os livros dos Vedas, bem como o Bhagavad Gita e os Upanishads são orientadores. Nem sempre agrupamentos culturais e religiosos têm os seus textos preservados em forma de coleções, como é o caso de expressões religiosas africanas, que recitam e cantam seus textos fundamentais em cerimoniais do Candomblé. Os indígenas da América do Sul e Central não têm uma coleção organizada de seus textos; muito se perdeu com a destruição cultural na colonização e somente fragmentos foram compilados, por missionários, em coleções como o Chilam Balam.²⁷

Estudar e compreender os textos sagrados é uma garantia dada aos membros da comunidade, aos participantes da Organização Religiosa e, aos futuros pesquisadores, de acesso ao conhecimento das práticas religiosas vividas pelos antepassados. Esse conhecimento, mesmo que simbólico, planejado com cuidado pelo professor ajudará os alunos a compreenderem as experiências que indivíduos no passado tiveram com o sagrado.

1.2 A Legislação Federal que integra o Ensino Religioso no Currículo Escolar

A legislação brasileira e a integração dos aspectos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação para o Ensino Religioso no Brasil, estão firmados na Constituição Federal de 1988, da seguinte forma:

Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental (art. 210)²⁸

Com base no artigo 210 descrito acima, a Lei 9394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), deu a seguinte interpretação a redação constitucional:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (art. 33)²⁹

²⁷ REIMER, Haroldo. *Mitos de origem nos textos sagrados escritos*. Diálogo – Revista de Ensino Religioso. São Paulo, 2006. n. 43, p. 12-16.

²⁸ BRASIL. Palácio do Planalto. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

²⁹ BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Objetivando regulamentar a LDBEN, o Conselho Nacional de Educação através da Resolução 02/98 da Câmara de Educação Básica, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, e, sinalizou assim:

Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise estabelecer a relação entre a educação fundamental e:

- a) A vida cidadã, através da articulação entre vários dos seus aspectos como: saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura, as linguagens;
- b) As áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Língua Materna (para populações indígenas e imigrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa [...] (art. 3º item IV).³⁰

Essa dificuldade se apoia num processo histórico, que sempre causou desconforto ou descontentamento, conforme salienta Souza:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº 9394/1996, através do artigo 33, deu uma dimensão jamais vista para o desenvolvimento do Ensino Religioso no Brasil. Mesmo com a nova redação desse artigo que trata do Ensino Religioso, com a Lei Nº 9.475/1997, tem-se diretrizes inovadoras para a abordagem dessa disciplina no âmbito escolar no Brasil. O ensino religioso sempre despertou polêmicas discussões na educação brasileira, seja pelo seu caráter de doutrinação, quando do início do processo de colonização no Brasil, seja pelo caráter confessional e proselitista em fins do século XIX e pela primeira metade do século XX.³¹

Nesse cenário, mesmo que previsto na legislação, os aspectos legais do Ensino Religioso no Brasil, segundo Souza, podem causar conflitos. Primeiro porque é uma disciplina de matrícula facultativa. Ou seja, a criança que não quiser se fazer presente em sala de aula, pode recusar essa oferta durante a aula, que é de cinquenta minutos. Em segundo lugar, a escola já possui muitos problemas para resolver em sua prática diária, e ainda ter que arranjar um lugar para a criança que negar-se a assistir a aula de ensino religioso, será mais um problema a ser administrado, isso poderá causar “stress” na equipe escolar. Além disso, muitas de nossas famílias não estão preparadas para uma educação religiosa que não seja cristã. Por isso, é possível que diante desse dilema, se produza um certo “desconforto” na relação escola e comunidade. Essa tese foi discutida

³⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (BRASIL). Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 02 de 07 de abril de 1998*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2015.

³¹ SOUZA, Rodrigo Augusto de. *O Ensino Religioso no Brasil: uma abordagem histórica a partir dos parâmetros curriculares nacionais*. PUCPR, 2006. p.1221. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-115-TC.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

exaustivamente por Souza, quando diz: “possui uma história polemica”, principalmente por razão do proselitismo.

O ensino religioso sempre despertou polêmicas discussões na educação brasileira, seja pelo seu caráter de doutrinação, quando do início do processo de colonização no Brasil, seja pelo caráter confessional e proselitista em fins do século XIX e pela primeira metade do século XX.³²

Conforme a Lei 9.475, de 22 de julho de 1997, o legislador dá nova redação ao artigo 33 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que regulamentou a educação em todos os níveis, e contemplou o Ensino Religioso na grade escolar como qualquer outra disciplina:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante de formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso.³³

Desta forma o ensino religioso aplicado nas escolas públicas brasileiras, além de integrar a grade curricular, passou a ser considerado parte fundamental na formação cidadã dessas crianças.

1.3 A Legislação que Regulamenta o Ensino Religioso em Vila Velha

A legislação no Município de Vila Velha se encontra distante da realidade nacional, o Ensino Religioso ali está fundamentado em sete artigos da Resolução de nº 18, de 02 de abril de 2007, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes e, reafirma o artigo 33 da LDB, assim:

Art. 1º O Ensino Religioso, parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina optativa para o aluno e de oferta obrigatória, no currículo fundamental nos horários de aulas normais, das escolas de Educação Básica da rede pública do Sistema Municipal de Ensino, assegurado o respeito à diversidade cultural – religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Art. 2º O Ensino Religioso, com ênfase no conhecimento, comportamento e valores humanos, visa a orientar o aluno na compreensão do fenômeno

³² SOUZA, 2006. p. 1221. Disponível em:

<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-115-TC.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

³³ BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. *Lei 9475 de 22 de julho de 1997*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm>. Acesso em: 13 dez. 2015.

ético-religioso, presente nas diversas culturas e sistematizado por todas as tradições religiosas.³⁴

O artigo segundo, citado acima consta de dois parágrafos que sugerem a opção de escolha pelo aluno, quando maior ou por seu responsável, o legislador os menciona assim:

§ 1º O aluno, se maior, ou pelos pais ou seu responsável, quando menor, deverá efetivar anualmente sua opção para as aulas de Ensino Religioso por meio de declaração, no ato da matrícula e registro individual.³⁵

Caberá ao estabelecimento de ensino, no caso de recusa por parte deste aluno que não queira frequentar as aulas de Ensino Religioso, oferecer outros conteúdos e atividades de formação geral, nos mesmos horários de aula:

§ 2º Os estabelecimentos de ensino deverão oferecer para aqueles alunos que não optarem pelo Ensino Religioso, outros conteúdos e atividades de formação geral, nos mesmos horários de aulas, de modo que todos, sem exceção, cumpram, satisfatoriamente, sua carga horária anual mínima prevista na Legislação vigente.³⁶

O artigo terceiro fala que o “Ensino Religioso oferecido em todas as series do Ensino Fundamental Regular, constará da Proposta Curricular da Escola com carga horária de uma aula semanal.” (Resolução Nº 18/07 – SEMED-VV/ES). A resolução tem o apoio da Lei Nacional de Nº 9.475 de 22 de junho de 1997 e, no Decreto Lei Estadual de nº 1735-R, que responsabiliza o CONERES³⁷- Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo -, a elaborar os princípios norteadores do ensino religioso para as escolas públicas de Ensino Fundamental no Estado do Espírito Santo, e ainda definirá os conteúdos programáticos integrantes da proposta pedagógica.

Ou seja, o Ensino Religioso aplicado nas escolas públicas de Vila Velha é regulamentado por lei, e não somente o normatiza, mas o reconhece nos parâmetros curriculares. Com isso, para que não haja conflitos ou dúvidas na sua aplicação, a sociedade civil representada pelo CONERES – Conselho de Ensino Religioso do Espírito Santo, constituído por conselheiros que pertencem à diferentes

³⁴ VILA VELHA. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. *Resolução nº 18* de 02 de abril de 2007.

³⁵ VILA VELHA. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. *Resolução nº 18* de 02 de abril de 2007.

³⁶ VILA VELHA. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. *Resolução nº 18* de 02 de abril de 2007.

³⁷ ESPÍRITO SANTO (Brasil). *Decreto Estadual Nº 1735-R, de 26 de setembro de 2006*, que Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo.

denominações religiosas, é responsável para assessorar às Secretarias de Educação Municipais do Estado do Espírito Santo na elaboração dos conteúdos para a sua aplicação correta. Essa discussão envolve ainda profissionais de todos os níveis da educação básica, a sociedade, o alunado e todos os interessados no Ensino Religioso de qualidade.

Sobre a sua epistemologia, os profissionais responsáveis que trabalham com o Ensino Religioso em Vila Velha têm nas Ciências das Religiões a sua fundamentação teórica e sistemática. A professora Carniato, ao prefaciando o caderno de ensino religioso, edição revista e ampliada, entende que:

O Ensino Religioso, componente curricular do Ensino Fundamental, afirma-se nas Ciências da Religião, uma nova área acadêmica adotada em universidades do mundo inteiro, nos últimos 100 anos. As ciências da Religião têm por objetivo o estudo sistemático da religião, ou seja, das expressões culturais da religiosidade humana, em todas as suas dimensões, formas, conteúdos, práticas, significações. Por isso, a sua estrutura é multidisciplinar. Diferentes disciplinas, como Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Filosofia, Psicologia, dentre outras, auxiliam na abordagem e compreensão desse fenômeno universal, presente nas diferentes culturas, desde os primórdios da humanidade.³⁸

A discussão que havia entre o modelo catequético e o modelo teológico, parece que é resolvida ao se propor autonomia epistemológica e pedagógica do Ensino Religioso, atribuindo às Ciências das Religiões como única habilitada a sustentar a formação dos professores de Ensino Religioso:

Este texto traz, portanto, a convicção de que vale a pena encarar os desafios mútuos entre Ciência da Religião e ER, avançando pelo terreno epistemológico a fim de desconstruir o impasse enfrentado nessa área. Descartamos os modelos catequético e teológico para o ER, e sugerimos o modelo das Ciências da Religião como o único habilitado a sustentar a autonomia epistemológica e pedagógica do ER. Assim, o ER na rede pública de ensino será mais que educação da religiosidade (ou da espiritualidade); visará à educação do cidadão, uma vez que a dimensão religiosa é algo presente no indivíduo e na sociedade. Secundariamente, o ER até poderá contribuir com o discernimento e aperfeiçoamento da religiosidade dos próprios estudantes, mas esse não é seu pressuposto necessário.³⁹

Mas, o aspecto curricular e legal do Ensino Religioso está fundamentado na Constituição do Brasil, que estabelece a obrigatoriedade de o Ensino Religioso para a formação básica da criança e do adolescente nos “... horários normais das escolas

³⁸ CARNIATO, Maria Inês. *Caderno de Ensino Religioso 9º ano*. São Paulo: Editora Paulinas, 2010, p. 7.

³⁹ SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente*. Revista de Estudo da Religião. São Paulo: PUC, 2009, p. 4. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2016.

públicas de ensino fundamental” (Constituição Federal, Capítulo III, Seção I, Artigo 210 – parágrafo 1.º).

O Fundamento Metodológico do Ensino Religioso em Vila Velha harmoniza-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N.º 9.394/96, no artigo 33, alterado em sua redação pela Lei n.º 9.475/97, que prevê a forma de organização do Ensino Religioso, e assim o estabelece:

Art. 33 O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1.º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2.º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.⁴⁰

Entende-se com esta nova redação, que o Ensino Religioso atual insere-se em um paradigma novo, pois a lei o enfoca como parte integrante da formação básica do cidadão. E, além disso, destaca que é um direito do aluno como cidadão ter acesso e conhecimento a respeito do fenômeno religioso. E ainda, deve ser assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil. Ou seja, o Ensino Religioso deve ser ministrado respeitando a pluralidade religiosa presente na realidade sociocultural do aluno. Tendo em vista, que a realidade brasileira é constituída de uma diversidade cultural religiosa, diferente de muitos países. Assim, cabe à escola a responsabilidade de disponibilizar a disciplina no Calendário Escolar, em horários normais, com estruturas e espaços adequados para que seja trabalhada. Espera-se ainda, que a Equipe Escolar ofereça a esses professores, o mesmo tratamento que as demais disciplinas recebem (democracia educacional).

⁴⁰ BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

2 A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICO-CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA

O planejamento e a Organização pedagógico-curricular do conteúdo da disciplina, feito pelos professores de Ensino Religioso do município, no espaço físico escolar, envolve toda equipe escolar, entre eles: professores, pedagogos, coordenadores, direção e se necessário o pessoal da secretaria. E isso, implica que se tenha clareza de onde se pretende chegar, é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, juntamente com as atividades escolares e a parte social que agrega toda a escola, os professores e os alunos. Isso significa, que o planejamento escolar está ligado a implicações sociais, por essa razão, o planejamento se torna uma reflexão das opções e ações de todos profissionais comprometidos com a escola.

2.1 As Habilidades e Competências

Quanto a construção e transmissão dos conteúdos, essa pesquisa busca trabalhar focada nos eixos temáticos para a disciplina, propostos pelo FONAPER⁴¹, associado as orientações de professores que trabalham com habilidades e competências na elaboração dos conteúdos, a pedagoga Teresa Bordoni aconselha que se deve ter cuidado com as várias acepções de competências:

Vislumbrando as várias acepções de competências, parece-me mais lógico o conceito de competência relacionado à capacidade de bem realizar uma tarefa, ou seja, de resolver uma situação complexa. Para isso, o sujeito deverá ter disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados com vistas a resolver a situação na hora em que ela se apresenta. Educar para competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir e desenvolver as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver a situação complexa.⁴²

Assim, entende-se que competência é mais do que a soma dos conteúdos, pois, espera-se que ela não seja amarrada ou rígida, e sim flexível.

A competência é "portátil", por si só não é amarrada, tem de ter flexibilidade. Nesta análise, a ideia de competência é: "como me viro diante de uma situação complexa? A pessoa que realmente adquiriu uma competência tem condições de resolver este tipo de situação com criatividade. Assim, a metodologia com relação a competências precisa dar conta de situações

⁴¹ FONAPER – *Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso*. Fundado pelo CIER - Conselho de Igrejas para o Ensino Religioso, em 26 de setembro de 1995, em Florianópolis/SC, na perspectiva de acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, pesquisadores, sistemas de ensino e associações na efetivação do Ensino Religioso como componente curricular.

⁴² BORDONI, Tereza. *Saber e Fazer: competências e habilidades*. Pedagogo Brasil, 2013. p.1. Disponível em: <<http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

novas. O trabalho em grupo e a pedagogia de projetos estão se destacando como facilitadores para uma nova metodologia. Porém, nem o professor nem o aluno estão preparados para trabalhar com a pedagogia de projetos. Para os educadores o entrave é trabalhar com as deficiências que os alunos trazem, independentemente do que eles têm de saber; Outra dificuldade que nós educadores temos é a de não termos sido educados para isso. Repetimos na nossa ação o modelo pelo qual fomos educados. A excessiva ênfase na compartimentalização em disciplinas é uma das coisas que dificultam o desenvolvimento de competências. Tanto o ensino fundamental quanto o médio têm tradição conteudista. Na hora de falar de competência mais ampla, carrega-se no conteúdo. Não estamos conseguindo separar a ideia de competência de conteúdos, a escola traz para os alunos respostas para perguntas que eles não fizeram: o resultado é o desinteresse; As perguntas são mais importantes que as respostas.⁴³

Desta forma, compreende-se que as habilidades e competências que farão parte dos conteúdos temáticos de Ensino Religioso para as séries do Ensino Fundamental, são apresentadas da seguinte forma:

2.2 Conteúdo do 1º ano ao 4º ano

2.2.1 Turmas do 1º ano: A religião na vida das pessoas. Importância. Manifestações religiosas locais.

A formação intelectual das crianças nessa idade, ainda não é capaz de discernir com clareza os símbolos e linguagens que as Tradições Religiosas se apropriam. Por isso, é bom que se tome todo o cuidado na elaboração e transmissão dos conteúdos para a disciplina. Se isso não acontecer, as aulas poderão ficar pesadas e incompreensíveis, poderão gerar inquietude nas crianças e o(a) professor(a) perder o controle das crianças. Mas, essas crianças não são bobas, elas já sabem que existem outras religiões, outras práticas, que agem diferente das que elas estão acostumadas a frequentar com seus pais. Então, é o momento de o(a) professor(a) esclarecer essa diversidade, e a necessidade de diálogo e respeito.

A criança na faixa etária de 6 anos é capaz de planejar ações e prever consequências. Dessa forma, o pensamento flexível e capaz de compreender a diversidade, a faz apta para escutar e aceitar opiniões de colegas, mesmo se forem diferentes das suas. Mais do que aquisição de habilidades, o 1º ano ainda é tempo

⁴³ BORDONI, Tereza. *Saber e Fazer: competências e habilidades*. Pedago Brasil, 2013, p. 2. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

de socialização. Daí, ser esse um tema merecer constante debate, é isso que fala a professora Mollo-Bouvier:

O afinamento do recorte das idades nas instituições confere à vida coletiva, tão prezada para a socialização das crianças, uma homogeneidade que delimita a esfera de competência dos profissionais. A formação toma a dianteira sobre a espontaneidade do vínculo social entre as gerações.⁴⁴

Para que haja melhor socialização com as crianças e a produção de aulas mais leves, a professora Maria Inês Carniato propõe que as aulas sejam lúdicas (com brincadeiras).

O ato de brincar é a forma natural de aprendizado da criança. Para ela é um ato sério e revestido de grande significado. Brincando, ela recria, elabora e enfrenta as mais variadas situações da vida cotidiana, decodificando o que acontece no mundo adulto e reconstruindo a realidade por meio de seus próprios códigos e ao alcance de seu conhecimento.⁴⁵

As crianças em sala de aula socializam a sua experiência familiar e eclesial, geralmente, nesse processo, elas memorizam e lembram em seu desenvolvimento das músicas infantis, das encenações teatrais, e das palestras que participam nas comunidades religiosas, no decorrer de sua vida.

É fundamental que nesta fase seja oportunizado o primeiro contato com o universo religioso, tendo como base o saber de si para que a criança consiga reconhecer as diferenças do contexto social que a cerca, pois através deste processo é que ela conseguirá crescer em seu aspecto social e cognitivo, sem carga de preconceito.⁴⁶

Então é fundamental, que essas crianças sejam orientadas sobre a diversidade religiosa e cultural, que se desenvolve no Brasil. Para que elas aprendam desde cedo a reconhecer, dialogar, tolerar e conviver com as diferenças. E, como manifestam as professoras, “sem carga de preconceito”. Já se sabe que o preconceito, quando manifestado, é um dos constructos da violência entre as pessoas no mundo inteiro.

⁴⁴ MOLLO-BOUVIER, Suzanne. *Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica*. Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n. 91, p. 391-403, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691.pdf>> Acesso em: 13 set. 2014

⁴⁵ CARNIATO, Maria Inês. *Viver é muito bom, 1º ano: professor / Maria Inês Carniato*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 11.

⁴⁶ KUCEK, Cornélia Fantini; FELDKIRKER, Kizzy. *O Desafio do Ensino Religioso na Educação Infantil: uma reflexão sobre a formação e a prática do educador*. 2005, p. 2. Disponível em: <<http://www.gper.com.br/newsletter/6218c5d9df3b1e2f2f0a5f1ab0856252.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

As manifestações religiosas locais retratam que é na comunidade, onde a criança está inserida, que ocorrem os mais diversos ensaios e práticas religiosas. E, isso tudo ocorre de uma forma natural, sem que haja previsão. Ali, pode se ver as mais diversas experiências dos sujeitos com o Transcendente. Uma espécie de “laboratório religioso”, como abordou a professora Maria da Graça Rodrigues, com a turma 822 do Colégio Marista, disse assim:

O laboratório religioso aborda diferentes rituais: Cada religião tem seus rituais e culturas. Este foi o tema do trabalho Laboratório Religioso, da turma 822, que na noite de terça-feira, dia 4/11/2014, apresentou um culto da Igreja Evangélica, as oferendas a Cosme e Damião da Umbanda e como acontece uma reunião da Doutrina Espírita.⁴⁷

Como se vê, a comunidade é o local onde o iniciante a pastor, a padre, a missionário, a pai de santo, a mãe de santo, a ancião, entre outros, comunicam as suas crenças e tradições religiosas aos seus ouvintes. Diante de um cenário tão dinâmico no dia-a-dia das pessoas, a comunidade passa a ser o local onde nascem as vocações religiosas. Já que os primeiros contatos e experiências com a divindade ocorrem ali, sem que essas pessoas sejam ou se sintam reprovadas.

Diante dessas informações, cabe ao professor levantar os dados sobre essas experiências de forma organizada, filtrá-las, levar para a escola e utilizá-las como referência prática (exemplos) em seus conteúdos. Sem dúvida, será um desafio para o Ensino Religioso, pois, os relatos dessas manifestações locais, raramente estão disponíveis em livros ou cadernos da disciplina. Além disso, é uma oportunidade de levar essa criança a entender melhor o mundo em que ela vive. É papel do professor ensiná-la a respeitar o outro com suas mais diversas práticas religiosas.

Planejamento anual:

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático:

A religião na vida das pessoas. Importância. Manifestações religiosas locais.

Série: 1º ano

⁴⁷ RODRIGUES, Maria da Graça. *Laboratório Religioso Aborda Diferentes Rituais*. Um projeto de Ensino Religioso do Colégio Marista de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 2014, p.1. Disponível em: <<http://colegiomarista.org.br/ejavettorello/ambiente-de-aprendizagem/laboratorio-religioso-aborda-diferentes-rituais>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
Reconhecer a origem das religiões; Reconhecer o mundo em que se vive, a si mesmo e o outro; Identificar os símbolos expressões da religião nas pessoas; Valorizar e preservar a cultura religiosa – valores; Comparar os pontos comuns entre as religiões. Conhecer as manifestações religiosas locais.	O surgimento das principais religiões; Conhecer o mundo em a religião opera; A formação do indivíduo religioso; Identificar os termos comuns nas religiões; Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).	A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, e produção de textos, entre outras.

2.2.2 Turmas do 2º ano: As tradições religiosas na comunidade local

O Cristianismo e a Cultura Afro-Brasileira é destaque no Município de Vila Velha (ES). Com destaque, o catolicismo tem no município uma de suas referências maiores no Estado, o Convento da Penha, situado na Prainha. Trata-se de um local sagrado, onde realizam-se uma festa anual (geralmente no mês de abril), que atrai turistas e peregrinos de várias regiões do país. A festa tem um caráter sagrado e profano. O sagrado é precedido de procissões de homens e mulheres, pagamento de promessas, além de celebrações de missas no santuário, no campinho, no decorrer de todo o mês que antecede a festa, e em datas programadas. Já a festa profana acontece na Prainha, com shows que contam com apresentação de cantores e artistas locais e de renome nacional, os quais, por ocasião dos festejos, atraem uma parcela enorme da população àquela localidade. Como aparece em vídeo publicado no site oficial da Rede Gazeta, elaborado por Danilo Meireles e Renato Costa Neto:

Desde o tempo das capitânicas hereditárias, a padroeira capixaba é homenageada por devotos. E, através dos anos, a festa que homenageia a santa atrai milhares de fiéis. Considerada a terceira maior festa religiosa do Brasil, fica atrás somente da comemoração que homenageia a padroeira do Brasil, em Aparecida, São Paulo e do Círio de Nazaré, em Belém, no Pará. A Festa da Penha é realizada todos os anos, oito dias depois do domingo de Páscoa, no Convento da Penha e no sítio histórico da Prainha. Fiéis e turistas se reúnem para assistir as missas celebradas no Campinho, além de participar das

romarias e dos shows. A organização da Festa da Penha é da administração do Convento da Penha em parceria com a Prefeitura de Vila Velha.⁴⁸

Já as Culturas Espiritualistas de Tradição Francesa, tem a sua maior representação na Ordem Rosa Cruz, situada na Rua Azaleia, 570, no Bairro Jardim Colorado, Vila Velha, conhecida também como: “Loja Rosa Cruz – AMORC-ES 1. Nesse local, às quartas-feiras, geralmente acontecem as convocações ritualísticas dos fiéis para receberem as orientações da Ordem, e divulgarem a programação da cultura, a partir das 18:00 horas. Percebe-se nas palavras do Mestre Paulo, que os participante da Loja Rosacruz em Vila Velha, são orientados em seus ensinoss sagrados, a procurarem viver uma vida simples e modesta, mística e pratica com a comunidade. O Canal Rosacruz através da internet, apresenta um vídeo intitulado “Quem são eles?”, com objetivo de transmitir a comunidade interessada, sua crença e quem são eles:

Creem na morte como uma transição, e a maioria deles admitem a reencarnação, dominam a arte da meditação e conhecem os arcanos da iniciação, gostam de se harmonizar com a natureza e se recarregar com toda a sua pureza. [...], Eles creem que há vida para além da terra, e que outras humanidades o universo encerra.⁴⁹

As Religiões Afro-Brasileiras, no município tem como presença marcante o Centro de Umbanda Estrela do Oriente, situado na Rua Mimoso do Sul, 07, Riviera da Barra, Barra do Jucú, Vila Velha (ES). Na página do site, tem-se a seguinte descrição:

Casa de amor e caridade, templo de trabalho e luz. Trabalha em nome do amor e da verdade, espalha as lições do Mestre Jesus. Acolhe os pretos e os brancos, acolhe os pobres e os ricos. Ajuda a aliviar os prantos, ajuda a semear sorrisos. Nós somos do GRUPO ESTRELA DO ORIENTE, nós somos seguidores de Jesus. Nós somos da doutrina e corrente, UMBANDA, CARIDADE E LUZ.⁵⁰

Exemplo:

Planejamento anual:

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: As tradições religiosas na comunidade local

Série: 2º ano

⁴⁸ MEIRELLES, Danilo R.; NETO, Renato Costa. *Fotos e vídeo histórico da Festa da Penha de 2013*, em Vila Velha. Site Oficial da Rede Gazeta de Comunicações, 2014, p.3. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/03/noticias/especiais/1426484-conheca-a-historia-da-festa-da-penha-por-meio-de-video-e-fotos-historicas.html>. Acesso em: 09 jan. 2015.

⁴⁹ AMORC. *Quem são eles?* Canal Rosacruz. Curitiba Paraná, 2015, p.25. Disponível em: <<http://amorc.projecttus.com/conheca-a-amorc.html#>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

⁵⁰ Centro de Umbanda Estrela do Oriente. *A Umbanda no Espírito Santo*. p. 4. FACEBOOK, 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Centro-de-Umbanda-Estrela-do-Oriente-CEUEO/294756027234522?sk=info&tab=page_info>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
Reconhecer a origem das Tradições Religiosas; Reconhecer a comunidade local e o mundo em que se vive, a si mesmo e o outro; Identificar os símbolos expressões religiosas, utilizadas entre as pessoas da comunidade; Valorizar e preservar a cultura religiosa local; Comparar os pontos comuns entre as tradições religiosas que atuam na comunidade. Conhecer as manifestações religiosas locais.	O surgimento das Tradições Religiosas; Conhecer os locais na comunidade em as diversas religiões operam; A formação do indivíduo religioso; Identificar os termos comuns nas religiões; Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).	A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, e produção de textos, entre outras.

2.2.3 Turmas do 3º ano: A diversidade religiosa no Brasil

A diversidade religiosa é um fator que destaca o Brasil no mundo inteiro. O termo “diversidade”, nos remete às seguintes palavras: “dessemelhança”, “diferença”, “divergência”, “contradição”, “oposição” e “variedade”.⁵¹ Como se vê, o próprio termo produz sentidos diferentes. Se há sentidos diferentes, esses sentidos podem promover interpretações diversas em sala de aula. Sem um documento que lhe dê segurança, o professor pode cair em armadilhas, ser proselitista e incerto. Porque assim, produzir conflito na mente da criança, gerar um comportamento diferente uma das outras e até agressivo.

Sabendo disso, o Governo Brasileiro, através da Ministra de Estado Maria do Rosário Nunes, Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, em janeiro de 2013, emitiu a portaria que instituiu o Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. O objetivo dessa portaria, na época, era escolher representantes da sociedade civil para compor o Comitê Nacional de Diversidade

⁵¹ HOLANDA, Aurélio Buarque. *Dicionário de Língua Portuguesa: Diversidade Religiosa e Cultural*. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5738/107942.PDF?sequence=1>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

Religiosa, e assim produzir um documento que compromettesse os líderes das principais Matrizes Religiosas atuantes no Brasil:

A Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, considerando a Portaria nº 92, de 24 de janeiro de 2013, que institui o Comitê Nacional de Diversidade Religiosa, no âmbito da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR, torna pública a abertura do processo de seleção visando à escolha de representantes da sociedade civil, com atuação na promoção da diversidade religiosa, para compor o Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. (EDITAL Nº 1, DE 9 DE AGOSTO DE 2013).⁵²

No ano de 2014, assessorada pelo comitê, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, publicou gratuitamente uma cartilha que trata da diversidade cultural religiosa no Brasil. Nesse caminho, a apresentação da cartilha, diz assim:

O Estado Brasileiro é laico. Isso significa que ele não deve ter, e não tem religião. Tem, sim, o dever de garantir a liberdade religiosa. Diz o art. 5º, inciso VI, da Constituição: “E inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias.” A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual somos signatários.⁵³

A partir daí, a cartilha narra relatos de diversas organizações religiosas atuantes no Brasil, que concordam em assumir essa diversidade. Nela, os autores citam o art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.⁵⁴

Na página seguinte, os autores dispõem dos pensamentos das principais religiões no Mundo e atuantes no Brasil:

O Supremo Senhor do universo, que tem diferentes nomes em diferentes culturas, ama a todos. Dele emana toda a liberdade de pensamento, religião ou de consciência. (Igreja Metodista)
Em cada indivíduo, em cada povo, em cada cultura, em cada credo, existe algo que é relevante para os demais, por mais diferentes que sejam entre si. Enquanto cada grupo pretender ser o dono exclusivo da verdade, o ideal da fraternidade universal permanecerá inatingível. (Judaísmo)

⁵² BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos: *Diversidade Religiosa*. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/diversidade-religiosa>
Acesso em: 14/01/2015.

⁵³ BRASIL. Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. *Cartilha Diversidade*. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf
Acesso em: 15/01/2015.

⁵⁴ BRASIL. Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. *Cartilha Diversidade*. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf
Acesso em: 15/01/2015.

A regra de ouro consiste em sermos amigos do mundo e em considerarmos toda a família humana como uma só família. Quem faz distinção entre os fiéis da própria religião e os de outra, deseduca os membros da sua religião e abre caminho para o abandono, a irreligião. (Mahatma Gandhi)

A beleza do nosso país reside justamente na diversidade cultural e religiosa de seu povo. (...) Temos que quebrar as barreiras que nos impedem de dialogar com aqueles e aquelas que pensam e que agem de forma diferente, mas que têm o mesmo objetivo: a valorização da VIDA. (Igreja Presbiteriana Independente do Brasil)

Se eles se inclinam `A Paz, inclina-te tu também a ela e encomenda-te a Deus... (Maomé)

Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. (Allan Kardec)⁵⁵

Quando se observa as citações do Caderno de Diversidade Religiosa, compreende-se que estamos diante de um cenário cultural-religioso diverso e riquíssimo, existem muitas outras manifestações religiosas no Brasil, e isso deve ser compreendido e ensinado.

Exemplo:

Planejamento anual

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: A diversidade religiosa no Brasil

Série: 3º ano

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
Reconhecer a diversidade religiosa no Brasil; Reconhecer o Brasil e o mundo em que se vive, a si mesmo e o outro; Identificar os principais símbolos e expressões religiosas, presentes na cultura brasileira; Valorizar e preservar a cultura religiosa local e nacional; Comparar os pontos comuns entre as tradições religiosas que atuam no Brasil.	O surgimento das Matrizes Religiosas no Brasil; Estudar os principais locais sagrados no Brasil; Entender a formação do indivíduo religioso; Identificar os termos comuns nas religiões; Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).	A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, uma provinha trimestral, entre outras.

⁵⁵ BRASIL. Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. *Cartilha Diversidade*. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

Conhecer as manifestações religiosas locais. Definir os termos “diversidade e pluralidade”		
---	--	--

2.2.4 Turmas do 4º ano: As religiões e a prática do bem: caridade e solidariedade

A Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, com o objetivo de oferecer conteúdo aos profissionais de Ensino Religioso, lançou um Caderno Pedagógico, sobre o tema, objetivo, conteúdo, uma conversa sobre o tema, encaminhamento metodológico (recursos e atividades). O plano da aula sugestiva, ficou assim distribuído:

Tema: AS RELIGIÕES E A PRÁTICA DO BEM

Objetivo: Identificar contribuições dos diferentes grupos religiosos presentes na comunidade para a construção de uma sociedade mais humana e solidária por meio da prática do bem.

Conteúdo: Tradições religiosas: as religiões e a prática do bem.

Conversando sobre: É importante considerar que muitas religiões, pelo menos no plano ideal, contribuem com o processo civilizatório da humanidade por meio de seus ensinamentos e princípios éticos, mas também têm sido usadas paradoxalmente como instrumento de opressão e dominação. Conforme BERGER (2004, p.112), “... A religião aparece na história quer como força que sustenta, quer como força que abala o mundo. Nessas duas manifestações, ela tem sido tanto alienante quanto desalienante. É mais comum verificar-se o primeiro caso, devido a características intrínsecas da religião como tal, mas há exemplos importantes do segundo”. Contudo, diversas religiões e igrejas promovem a prática do bem, e essa iniciativa comum propicia o diálogo e a aproximação das pessoas de diferentes concepções religiosas num espírito de compromisso com o bem comum.

Encaminhamentos metodológicos: Recursos necessários: Aparelho de som, CD com música sugerida, cópias da canção e do texto, folhas A4, cartolinas, giz de cera. Atividade: Num círculo e de mãos dadas, oriente uma dança ao ritmo de uma música clássica. Conclua a atividade de movimentação convidando os estudantes para formarem um abraço grupal, simbolizando a união das pessoas de todas as religiões na construção de um mundo melhor (...).⁵⁶

Exemplo:

Planejamento anual

Disciplina: Ensino Religioso

⁵⁶ PARANÁ. *Cadernos Pedagógicos para Ensino Fundamental*, Curitiba, Secretaria Municipal de Educação, 2008, p.37.

Eixo temático: As religiões e a prática do bem: caridade e solidariedade.

Série: 4º ano

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
<p>Reconhecer que as religiões, tem como ponto comum a prática do bem;</p> <p>Reconhecer o Brasil e o mundo em que se vive, a si mesmo e o outro;</p> <p>Identificar os principais valores das religiões;</p> <p>Valorizar e ensinar a prática do amor e a solidariedade, principalmente a favor dos fracos e oprimidos;</p> <p>Comparar os pontos comuns entre as tradições religiosas que atuam no Brasil.</p> <p>Conhecer as manifestações religiosas locais.</p> <p>Definir os termos “diversidade e pluralidade”</p>	<p>As religiões ensinam a prática do bem; Os valores comuns entre as religiões;</p> <p>Estudar os principais valores religiosos e sagrados entre as religiões no Brasil;</p> <p>Entender a necessidade da acolhida;</p> <p>Identificar os termos comuns nas religiões;</p> <p>Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).</p>	<p>A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, prova trimestral, entre outras.</p>

2.3 Alunos do 5º ao 6º anos

2.3.1 Turmas do 5º ano: *História e Tradição Religiosa, o diálogo inter-religioso*

A Constituição da República versa que o Brasil é um país laico, mas, antes da atual Constituição, existiu uma história opressora e sangrenta que poucos gostam de comentar. Ora por desconhecerem os fatos reais, ou porque não querem tratar do tema. A população indígena nativa, no período de colonização, foi privada de sua prática religiosa e cultural, em nome de uma evangelização cristã (catequização). Isso aconteceu, mediante a muita opressão, os que não aceitavam se submeter foram mortos ou expulsos de sua terra, e os que se submetiam, eram humilhados, desprezados, e recebiam ainda um tratamento discriminatório (gentios), por parte do

colonizador, principalmente no litoral brasileiro, com resultados catastróficos, segundo as narrativas de Leite apud Nara Salletto:

Inicialmente, os jesuítas apostaram na eficácia da pregação tradicional, na qual o pregador leva a doutrina religiosa aos pagãos e procura convencê-los e convertê-los, e na educação de meninos índios, que se tornariam agentes da cristianização em suas comunidades. Procuraram tornar a pregação atraente, utilizando inclusive elementos da cultura indígena, o que lhes custou um conflito com o bispo Fernandes Sardinha. Assim, na Bahia, saíam em “romaria”, “terra adentro”, jesuítas e alguns meninos que educavam. Levavam uma cruz levantada, adornada com “plumas da terra, muito formosa, (...) com o Menino Jesus no cimo, vestido de anjo, com uma espada pequena na mão.” Tocavam e cantavam, tanto músicas portuguesas quanto compostas no Brasil, à moda indígena. Distribuía-se em fileiras de 2 em 2 ou 3 em 3, e entravam nas aldeias pregando em altas vozes (como era costume dos indígenas quando queriam falar à comunidade).⁵⁷

Quando se fala de Tradição Religiosa é preciso reconhecer como a religião entrou no Brasil, expor os motivos e violência utilizada pelo colonizador, como essa história ocorreu de fato, ou seja é retirar do coração o trauma histórico, que maltratou a população nativa, sobre o qual o país se desenvolveu. Assim levar as crianças a refletirem que em algum momento a religião foi utilizada para servir aos interesses do Império e na atualidade aos governos de Estado.

Presentes no Estado do Espírito Santo, as matrizes históricas que aqui chegaram, através do colonizador, ou dos imigrantes “negros, escravos vindo da África, que se entrelaçaram com a religião dos nativos”.⁵⁸ Foi após a abolição, com a chegada dos trabalhadores europeus, em busca de oportunidade, vindos para as plantações de café, fazem parte da nossa história, e são elas: A Cristã, Igreja Católica Romana, Luterana, os Evangélicos tradicionais, pentecostais e neopentecostais, e outros. As Afro-Brasileiras, constituídas pelo Candomblé e a Umbanda. As Religiões Indígenas, Tupiniquins e Guaranis, no Norte do Estado. E, ainda há uma ocorrência da presença Zen Budista, localizados em Ibirapu (ES), também conhecido como ZENKJI - TEMPLO DA LUZ DO ZEN⁵⁹, no Morro da Vargem.

Sobre o Diálogo Inter-religioso, no mês de janeiro de 2015, a imprensa através do jornalista e apresentador Renato Machado, do Jornal Bom Dia Brasil, em

⁵⁷ SALETTO, Nara. *Donatário, Colonos, Índios e Jesuítas: O início da colonização no Espírito Santo*. 2 ed. rev. – Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011, p. 121. Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/pdf/Donatarios_colonos_indios_jesuitas2.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

⁵⁸ HISTÓRIA DO BRASIL.NET. *História da Imigração no Brasil*. Resumo, 2015. p.1. Disponível em: <<http://www.historiadobrasil.net/imigracao/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

⁵⁹ MOSTEIRO ZEN. *Localização e História*. <Disponível em: <http://www.mosteirozen.com.br/>> Acesso em: 15 jan. 2015.

chamada extra disse: “E agora, acaba de chegar a informação: dois homens podem ser os suspeitos do massacre do Jornal Charlie Hebdo, estão cercados dentro de uma fábrica (...)”.⁶⁰ O que mostra, até onde o fundamentalismo religioso é nocivo e prejudicial a sociedade, em pleno Século XXI. Ele cativa oprimidos e promove a violência entre as pessoas. Diante disso, percebe-se que a promoção de um Diálogo Inter-religioso é importantíssima, para o exercício da fé e da cidadania. E, para que ele ocorra, é preciso iniciá-lo observando as doutrinas e práticas comuns entre as religiões. E, a partir daí, dialogar sem exercer pressão sobre o outro. Debater a partir da idade infantil, o porquê das divergências e da violência em nome de uma religião ou de um profeta. A partir daí utilizar o espaço público escolar, como apropriado para que as crianças aprendam desde cedo, a dialogar com as outras crianças, sobre as diferenças em busca da paz. Segundo o professor Faustino Teixeira,

O diálogo inter-religioso instaura uma comunicação e relacionamento entre fiéis de tradições religiosas diferentes, envolvendo partilha da vida, experiência e conhecimento. Haja vista que esta comunicação propicia um clima de abertura, empatia, simpatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão mútua, enriquecimento mútuo, comprometimento comum e partilha da experiência religiosa. Teixeira enfatiza que este relacionamento inter-religioso ocorre entre fiéis que estão enraizados e comprometidos com sua própria fé, assim como também igualmente disponíveis ao aprendizado com a diferença.⁶¹

No mundo atual a reflexão sobre a paz entre as religiões, torna-se necessária por diversos motivos. Entre eles, a questão da ameaça do “terrorismo internacional”, cometido por fundamentalistas religiosos, em vários países do mundo ocidental. Essa prática continua a ser uma fonte de preocupação das autoridades no mundo inteiro, através do cerco aos terroristas, sem atingirem o sucesso esperado. Nesse caminho, presenciamos a preocupação do Cardeal Paulo Evaristo, ao escrever um dossiê ao Papa, sobre as religiões no Brasil:

Chegamos a uma época nova e a concepções revolucionárias também no terreno da paz. É preciso que se repitam e se reproduzam gestos capazes de arrastar gerações inteiras para nova orientação. É só prestarmos atenção à profusão de notícias disponíveis pelos mais modernos e avançados meios de comunicação, a respeito de iniciativas, algumas muito originais e criativas, de grupos e organizações, religiosas ou não, que se

⁶⁰ MACHADO, Renato. *Suspeitos de Massacre no Charlie Hebdo*, em Paris, França. Jornal Bom Dia Brasil, Rede Globo. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bomdiabrasil/videos/t/edicoes/v/suspeitos-de-massacre-no-charlie-hebdo-podem-estar-mantendo-refens-em-fabrica-na-franca/3881723/>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

⁶¹ TEIXEIRA, Faustino. *Resenha: O diálogo inter-religioso: o desafio da acolhida da diferença*. Revista Perspectiva Teológica, v. 34, n. 93, 2002, p.155-177. Disponível em: <<http://edgarluizxxi.blogspot.com.br/2014/07/resenha-teixeira-faustino-o-dialogo.html>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

dedicam com esmero e eficiência à causa da paz em seus ambientes e nas mais diversificadas áreas de atuação.

A Igreja que represento, realizadora do memorável Concílio Ecumênico Vaticano II no recém-findo século XX, produziu naquela histórica assembleia uma série de documentos de fundamental importância para a sua própria vivência, dos quais um deles, intitulado *A Igreja e o Mundo (Gaudium et Spes)* - o único da série em que os leigos do mundo inteiro colaboraram de maneira eficiente e prolongada - fez os bispos dos cinco continentes, assumindo a função de porta-vozes de cristãos e não-cristãos, proclamarem o princípio: "Nada aproveita aos chefes de Estado que insistam na construção da paz enquanto sentimentos de hostilidade, desprezo ou desconfiança, ódios raciais e ideologias obstinadas dividem os homens em campos opostos".⁶²

Contra esse preconceito, há uma advertência exposta no site do FONAPER por Emerli Schlögl, ao falar de pessoas que se sentem superiores as demais, no convívio em sociedade. Para isso, voltam às práticas ocorridas no passado histórico cultural brasileiro, que lembra a opressão promovida pelos portugueses quando no Brasil chegaram:

Certas pessoas se sentem donas absolutas da verdade, por isso, tentam de todos os modos mudar o pensamento dos outros. Foi o que aconteceu com os portugueses que trouxeram para o Brasil a sua religião e obrigavam os índios e negros a deixarem suas crenças. Com este comportamento, aconteceu e ainda acontece, uma grande desvalorização do outro.⁶³

Com isso, os professores de Ensino Religioso ao acessarem as informações conforme as dispostas acima, que tratam da necessidade de o diálogo inter-religioso e a paz entre as religiões, somadas a outras, disporá de uma série de materiais, e enriquecerá seus conteúdos para a elaboração dos planos de aula.

Exemplo:

Planejamento anual

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: História e Tradição Religiosa, o diálogo inter-religioso.

Série: 5º ano

⁶² EVARISTO, Paulo. Cardeal Arns. *Dossiê Religiões no Brasil: "A paz e as religiões"*. Estud. av. vol. 18, n. 52. São Paulo, Sept./Dec. 2004. p.3. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300022>. Acesso em: 16 jan. 2015.

⁶³ SCHLÖGL, Emerli. *Diálogo Inter-Religioso e a Construção da Paz*. Apostila de Ensino Religioso do FONAPER, 2009, p.3. Disponível em: <<http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
<p>Reconhecer que as Tradições Religiosas possuem uma história que lhes dão sustentação;</p> <p>Reconhecer que a religiosidade brasileira está firmada nas Matrizes Indígenas, Cristãs e Afros;</p> <p>Identificar, trabalhar, dialogar e compreender os comportamentos que geram disputas, intolerância e consequentemente violência entre os que se dizem pertencer a essas matrizes religiosas;</p> <p>Valorizar e ensinar a prática do amor, da solidariedade, e do diálogo, principalmente a favor dos fracos e oprimidos;</p> <p>Comparar os pontos comuns entre as tradições religiosas que atuam no Brasil.</p> <p>Conhecer as manifestações religiosas locais.</p> <p>Definir os termos “diversidade e pluralidade”</p>	<p>As religiões possuem uma história e ensinam a prática do bem; Ensinar o significado e a prática de o diálogo inter-religioso. Os Textos Históricos comuns das religiões de matrizes cristãs, indígenas e afros;</p> <p>Estudar os principais valores religiosos e sagrados entre as religiões no Brasil;</p> <p>Entender a necessidade da acolhida;</p> <p>Identificar os termos comuns nas religiões;</p> <p>Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).</p>	<p>A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica.</p> <p>Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, prova trimestral, entre outras.</p>

2.3.2 Turmas do 6º ano: Filosofia da Tradição religiosa, diálogo inter-religioso e cultura da paz, a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Ao lidar com o termo “religião”, o pesquisador terá que enfrentar muitas dificuldades, pois o senso comum o classifica como um tema pesado, difícil de se comungar, que geralmente descamba para um debate acirrado entre as pessoas. Imagine, então, a religião na prática, na prática o termo mais conhecido é: “religiosidade”. E, para entender melhor esse processo, as Tradições Religiosas criaram a sua própria filosofia – doutrina - mais duradoura -, e costumes - temporal. Borres Guilouski, explica:

Religiosidade e religião são palavras com significados diferentes. Religiosidade é a dimensão do ser humano pela qual ele experimenta o

sentido espiritual e transcendente da vida, este é um entre outros significados desta palavra.

Uma pessoa pode não participar de nenhuma religião e ainda assim continuar sendo religiosa, isto porque a religiosidade é inerente ao ser humano, isto significa que ele nasce com esta dimensão.⁶⁴

O mesmo autor, no caderno do FONAPER, defende que “a religiosidade pode ser desenvolvida de uma forma positiva a senso ético”, positiva porque se a criança pertence a uma família religiosa, e se na Comunidade de Fé onde frequentam existem orientações concernentes ao diálogo, ao acolhimento, a convivência e à cultura, como a música, a dança, e outros valores, essas práticas podem ser vista de forma positiva. E, ajudará essa criança a crescer observando os valores e a ética social. E, quanto a etimologia do termo “religião” diz:

Religião é uma palavra que vem do latim “religare” e significa religar, unir de novo ou juntar. Logo, religião significa religação do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o sagrado e com o transcendente ou imanente. Pode-se dizer que religião é o encontro do ser humano com o sagrado.⁶⁵

Definidos os termos religião e religiosidade, a filosofia da Tradição Religiosa, vai tratar da ideia do Transcendente na visão tradicional do GPER.

Para corresponder ao seu papel enquanto área de conhecimento, transmitir a ideia do Transcendente, quanto ao tratamento metodológico dado ao Ensino Religioso se definirá a partir de uma matriz teórica (Tradições e Culturas Teologias, Textos Oraís e Escritos Sagrados, Ritos e Ethos) da adequação do teórico ao contexto (comunidade escolar) e do exercício ou fazer pedagógico na relação ensino-aprendizagem junto aos educandos. Este processo se realizará pela releitura e compreensão do religioso na sociedade, aprimorando-se de uma metodologia que, a partir dos conteúdos programáticos, possibilita realizar.⁶⁶

Assim espera-se do professor, que na elaboração dos planos de aula saiba extrair e adaptar os elementos da Filosofia da Religião (Ethos), para dentro da sala de aula, em questões que tratam o transcendente e, suas raízes contidas nos ensinamentos e discursos (oraís e escritos), nas Comunidades de fé espalhadas pelo município de Vila Velha.

⁶⁴ GUILOUSKI, Borres. *Religiosidade e Religião*. Caderno do FONAPER, 1998, p.9. Disponível em: <<http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

⁶⁵ GUILOUSKI, 1998. p.10. Disponível em: <<http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

⁶⁶ GPER – Grupo de Pesquisas para o Ensino Religioso. (Autor desconhecido). *Ensino Religioso: Questões e Fundamentos*. GPER, Notícias. p. 7. Disponível em: <<http://www.gper.com.br/noticias/a8dddb736f0a2e1036c8c93a9559cc0.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

Planejamento anual

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: Filosofia da Tradição religiosa, diálogo inter-religioso e cultura da paz, a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Turmas do 6º ano

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
<p>Reconhecer as Filosofias das Tradições Religiosas, seu desenvolvimento e história que lhes dão sustentação;</p> <p>Reconhecer a necessidade de Diálogo Inter-Religioso, para vencer o problema da intolerância, e promover a Cultura da Paz;</p> <p>Identificar, trabalhar, dialogar e compreender os comportamentos que geram disputas, intolerância e consequentemente violência entre os que se dizem pertencer a essas matrizes religiosas;</p> <p>Valorizar e ensinar a pratica do amor, da solidariedade, e do diálogo, principalmente a favor dos fracos e oprimidos;</p> <p>Comparar os pontos comuns entre as Estruturas Religiosas que atuam no Brasil.</p> <p>Conhecer as manifestações religiosas locais.</p> <p>Definir os termos “diversidade e pluralidade”</p>	<p>As Tradições Religiosas possuem discursos filosófico/histórico e ensinam a pratica do bem; Ensinar o significado e a prática de o diálogo inter-religioso. Os Textos Filosóficos/Históricos comuns das religiões de matrizes cristãs, indígenas e afros;</p> <p>Estudar os principais valores religiosos e sagrados entre as religiões no Brasil;</p> <p>Entender a necessidade de paz e da acolhida;</p> <p>Identificar os termos comuns nas religiões;</p> <p>Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).</p>	<p>A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, prova trimestral, entre outras.</p>

2.4 Alunos do 7º e 8º anos

2.4.1 Turmas do 7º ano: *O diálogo inter-religioso e a cultura da paz, origem histórica das tradições religiosas, filosofias e místicas.*

O diálogo inter-religioso, tem sido uma temática discutida em diversas instituições brasileiras. Isso porque o Brasil é um país rico em diversidade cultural, pois é fácil constatar nas ruas a existência de diferentes manifestações religiosas e humanas, como a arte e a ciência. Os termos diálogo inter-religioso são utilizados, comumente, para se referir ao diálogo e/ou à interação entre as religiões. Ao aprofundar os estudos sobre a necessidade de diálogo entre pessoas religiosas, o professor Faustino Teixeira expõe as formas de diálogo inter-religioso assim:

O diálogo inter-religioso envolve um relacionamento entre participantes de tradições religiosas distintas e acontece em vários níveis ou formas. Independentemente da maneira em que se concretiza, a prática dialogal traduz um espírito de abertura, hospitalidade e cuidado. O diálogo refere-se a um estilo particular de ação, implica "atenção, respeito e acolhimento para com o outro, a quem se reconhece espaço para a sua identidade pessoal, para as suas expressões, os seus valores."⁶⁷

O diálogo exige cooperação, pois enquanto um dos locutores fala, o interlocutor ouve com atenção. Isso é uma demonstração de cooperação, pois requer exercício disciplinar. O Abade e Monge Daiju Bitti, em palestra na Faculdade Unida, em janeiro de 2015, disse:

Na sociedade atual todo mundo quer falar ao mesmo tempo, e isso torna as relações confusas e complicadas, nós precisamos aprender a ouvir, não só ao outro, mas, a nós mesmos!". Para que isso ocorra, primeiro temos que nos conhecer, saber das nossas limitações, e a partir daí tentar dialogar com o outro, e nesse processo, a natureza é fundamental, pois estamos todos interligados e dependentes."⁶⁸

A cultura da paz é um tema presente e discutido nas principais organizações mundiais. Assim como as religiões criaram coesão no desenvolvimento das sociedades, observa-se na própria história que elas também foram fonte - ou propagadoras - de diversos conflitos. Por isso, a escola não pode ficar à margem desse debate. Quando se fala de paz, imagina-se um ambiente onde as pessoas convivem de forma civilizada e respeitosa. As crianças, desde cedo, precisam

⁶⁷ TEIXEIRA, Faustino. *Diálogo inter-religioso*, ontem e hoje. Juiz de Fora, MG : PPCIR-UF, 2002, p.7. Disponível em: <<http://www.missilogia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/53dialogointer.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

⁶⁸ BITTI, Daiju. *O Zen Budismo no Brasil e no Mundo*: Palestra realizada na Faculdade Unida de Vitória (ES), em jan. 2015. Atualmente é o responsável pelo Mosteiro Zen Morro da Vargem Zenkoji, fundado em 1974 pelo monge japonês Ryohan Shingu, é um espaço de convívio e de prática do budismo, mas é também uma importante área de preservação ambiental. Localizado em Ibirapu (ES).

aprender que nas relações sociais existem uma multiplicidade de modos de vida e práticas religiosas. Ao falar da cultura de paz, o professor Jr. Aquino, apresenta as seguintes definições:

Tendo explicitado em que sentido falamos, aqui, de cultura (modo de vida) e de paz (shalom), podemos determinar agora com maior precisão o que entendemos por cultura de paz. Ela abrange todos os aspectos e todas as dimensões da vida humana e se caracteriza como um modo concreto (paz) de estruturar e dinamizar a vida de um povo (cultura); a paz não apenas qualifica superficialmente, mas estrutura/ dinamiza internamente a cultura. Se a cultura diz respeito à vida concreta de um povo em sua totalidade, a paz diz respeito à realização dessa vida em plenitude e, conseqüentemente, aos meios materiais e espirituais de sua realização.⁶⁹

Apesar dos vários sentidos e interpretações, que a cultura da paz e o diálogo inter-religioso proporcionam, vale a pena ensinar esse tema às crianças do ensino fundamental da Rede Pública de Vila Velha. Pois, aprendendo agora, espera-se que ao alcançarem a vida jovem e adulta elas saibam respeitar o outro com as suas diferenças, e tenhamos uma sociedade mais justa.

A origem das Tradições Religiosas, filosofias e místicas, é difícil relatar com exatidão. Mas, através de achados arqueológicos é possível saber que as civilizações por mais remotas que fossem, praticavam seus cultos as mais diversas divindades. No Livro História das Religiões, Bruno Alexander, define a prática religiosa das sociedades antigas assim:

A religião atendia a grande parte das necessidades dos primeiros povos, oferecendo modelos para organizar a vida – por meio de ritos, rituais, e tabus -, além de servir como base para compreensão de seu lugar no mundo.⁷⁰

Na definição de religião proposta acima, percebe-se que os povos antigos tinham na religião a satisfação de suas necessidades básicas de vida, pois era através dela que eles se organizavam. Isso é, por meio de “ritos, rituais e tabus”. E hoje, por ventura, nossas práticas são diferentes? O tema é interessante, e de conteúdos apropriados para se trabalhar com as turmas dos sétimos anos do município.

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: O diálogo inter-religioso e a cultura da paz, origem histórica das tradições religiosas, filosofias e místicas.

⁶⁹ AQUINO, Jr., F. *Diálogo inter-religioso: por uma cultura de paz*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.42, n. 2, 2012. p.367. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/12310/8253>. Acesso em: 06 fev. 2015.

⁷⁰ ALEXANDER, Bruno. *O livro das religiões*. São Paulo: Editora Globo Livros, 2014. p.12.

Série: 7º ano

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
<p>Reconhecer o diálogo inter-religioso e a promoção da cultura de paz, seu desenvolvimento e história que lhes dão sustentação;</p> <p>Reconhecer a necessidade de Diálogo Inter-Religioso, para vencer o problema da intolerância, e promover a Cultura da Paz;</p> <p>Identificar, trabalhar, dialogar e compreender os comportamentos que geram disputas, intolerância e consequentemente violência entre os que se dizem pertencer a essas matrizes religiosas;</p> <p>Valorizar e ensinar a prática do amor, da solidariedade, e do diálogo, principalmente a favor dos fracos e oprimidos;</p> <p>Comparar os pontos comuns entre as Tradições Religiosas, filosofias e místicas, que se desenvolvem no Brasil.</p> <p>Conhecer as manifestações religiosas locais.</p> <p>Definir os termos “diversidade e pluralidade”</p>	<p>As Tradições Religiosas possuem discursos filosófico/histórico e através do diálogo, ensinam a prática do bem; Ensinar o significado e a prática de o diálogo inter-religioso. Os Textos Filosóficos/Históricos comuns das religiões de matrizes cristãs, indígenas e afros;</p> <p>Estudar os principais valores religiosos e sagrados entre as religiões no Brasil;</p> <p>Entender a necessidade de paz e da acolhida;</p> <p>Identificar os termos comuns nas religiões;</p> <p>Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).</p>	<p>A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, prova trimestral, entre outras.</p>

2.4.2 Turmas do 8º ano: O diálogo inter-religioso e a cultura da paz: as questões de gênero no mundo religioso.

O material e conteúdo a ser trabalhados com essas turmas é o mesmo proposto as turma anterior, apenas deve ser observado a questão do gênero no

mundo religioso. Aqui o debate, gera em torno do gênero masculino, feminino e, daqueles que não se encaixam no perfil masculino e feminino. Para isso, deve-se levar em conta que os alunos nessa idade estão na maturidade da adolescência, é nessa fase que no corpo-humano, os hormônios estão se afluando, e com certeza é a fase das escolhas e reconhecimentos. Nesse sentido, Laude E. Brandenburg diz:

Uma das questões mais frágeis é o tratamento ao homossexualismo. Há grande resistência as pessoas homossexuais na sociedade em geral, e isso se reflete na instituição educacional. O preconceito se instala nas salas de aulas quando rapazes ou moças, principalmente, apresentam linguagem diferenciada e comportamentos não estereotipados ou que fogem do padrão usual do entorno social.⁷¹

Diante disso, a questão acima demonstra fragilidade no tratamento às pessoas homossexuais. E esse, é um problema social, pois incita ao preconceito e à violência, portanto, deve ser tratado pela escola.

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: O diálogo inter-religioso e a cultura da paz: as questões de gênero no mundo religioso.

Série: 8º ano

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
Reconhecer a importância de o diálogo inter-religioso e a cultura de paz: e as questões de gênero no mundo religioso; Reconhecer a necessidade de Diálogo Inter-Religioso, para vencer o problema da intolerância, e promover a Cultura da Paz; Identificar, trabalhar, dialogar e compreender os comportamentos que geram disputas, intolerância e	As Tradições Religiosas possuem discursos que reconhecem a necessidade do diálogo inter-religioso, e a pratica do bem; Ensinar o significado e a prática de o diálogo inter-religioso. Tratar de temas discutidos nos encontros ecumênicos entre Protestantes e Católicos na última década; Estudar os principais valores religiosos e sagrados entre as religiões no Brasil;	A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica. Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, prova trimestral, entre outras.

⁷¹ BRANDEMBURG, Laude Erani. *O Ensino Religioso na Escola Pública Estadual – o difícil exercício da diferença*. Rio Grande do Sul: 2005, p.78-98. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/531/492>. Acesso em: 07 fev. 2015.

<p>consequentemente violência entre os que se dizem pertencer a essas matrizes religiosas;</p> <p>Valorizar e ensinar a pratica do amor, da solidariedade, e do diálogo, principalmente a favor dos fracos e oprimidos;</p> <p>Comparar os pontos comuns entre as Estruturas Religiosas que atuam no Brasil.</p> <p>Conhecer as manifestações religiosas locais.</p> <p>Definir os termos “diversidade e pluralidade”</p>	<p>Entender a necessidade de paz e da acolhida;</p> <p>Identificar os termos comuns nas religiões;</p> <p>Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).</p>	
---	---	--

2.5 Turmas do 9º ano: A ideologia e o poder político nas religiões: ecumenismo e a cultura da paz/violência nas religiões

Falar de religião nas escolas sem um amplo debate, e embasamento teórico, é um bastante complexo, pois, a escola é um lugar onde surgem ideologias diversas. Nesse sentido cabe ao professor de Ensino Religioso estar munido de conteúdos apropriados para essa discussão. Considerando o acordo firmado entre o Governo Brasileiro e a Santa Sé, Roseli Fishimann, em reportagem a Revista Educação, fez as seguintes afirmações:

Temas complexos, escola, religião e ideologia, quando entrelaçados, podem gerar misturas explosivas, como a história já demonstrou. Governos totalitários e autoritários, em geral, buscaram na religião um apoio aos processos de manipulação de consciências. Melhor seria dizer que esse apoio foi buscado não exatamente nas religiões, mas nas instituições religiosas e, sobretudo, em autoridades estratégicas dessas instituições. De um lado, o mero e simples interesse humano e terreno pelo poder e suas benesses. De outro, argumentos que invocam o inefável e o intangível, como modo de arrebatar corações e mentes.⁷²

Diante desse cenário, a mistura de ideologia e o poder político nas religiões, cabe ao professor a responsabilidade de elaborar os conteúdos adequados para a

⁷² FISHIMANN, Roseli. *Religião, Ideologia e Escola: Considerações sobre o ensino religioso, acordo firmado entre o governo brasileiro e a Santa Sé e algumas implicações para a cidadania e a educação no Brasil*. Revista Educação, ed. agosto 2011. p.1. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/151/artigo234671-1.asp>>. Acesso em: 09 fev. 2015

aplicação do Ensino Religioso. Pois, o Ensino Religioso Escolar deve explicar esse fenômeno com metodologias que transmitam a criança a existência desses conflitos, e a busca pela paz. E assim, a criança ao ultrapassar o ciclo do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, saiba como lidar com a diversidade ideológica e o poder político das religiões. Quando se fala em ecumenismo, o debate gera em torno do diálogo inter-religioso, que Solange Vieira Lima e R. Dias, debatem assim:

O diálogo inter-religioso representa um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta na atualidade. O diálogo requer uma conversação sobre um tema comum entre pessoas de opiniões diferentes. Mesmo porque, as opiniões diferentes expõem uma relativização da verdade, pois do ponto de vista do diálogo inter-religioso, toda religião que afirme e promova o ser humano representa de certa forma uma possibilidade de ser verdadeira, devendo, portanto ser respeitada. Nesse sentido o conhecimento da verdade do outro pode levar a aprendizagem e o crescimento mútuo.⁷³

Nesse caminho será proposto várias teologias para se discutir a questão do negro, da mulher, do índio, do sem-terra, do sem-teto, entre outros. E, o Ensino Religioso pode sim enfrentar esses temas, já que ecumenismo, segundo o dicionário inglês/português LINGUEE⁷⁴, deriva do termo grego “koinonia”, a palavra *koinonia*, vem do grego e significa “comunidade” e “comunhão”, ou “coparticipação dos mesmos bens”, por parte de duas ou mais pessoas.

Disciplina: Ensino Religioso

Eixo temático: A ideologia e o poder político nas religiões: ecumenismo e a cultura da paz/violência nas religiões.

Série: 9º ano

Habilidades/competências	Conteúdos	Avaliação
Reconhecer as Filosofias das Tradições Religiosas, seu desenvolvimento, ideologia e o poder político nas religiões; Reconhecer o verdadeiro	As Tradições Religiosas possuem ideologias e poder político em sua prática e discursos filosófico/históricos e ensinam a pratica do bem;	A avaliação será de acordo com a participação do aluno na aula, seu desenvolvimento e maturidade, constatado na observação diagnóstica.

⁷³ VIEIRA LIMA, Solange R.; DIAS, Agemir de Carvalho. *O Desafio do Diálogo Inter-Religioso entre as principais Religiões Monoteístas*. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, abr./jun. 2011, p.70-83. Disponível em:

<<http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/15/15>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

⁷⁴ LINGUEE. KOINONIA. *Dicionário inglês/português*, 2015. p.1. Disponível em:

<<http://www.linguee.com.br/portugues-ingles/traducao/koinonia+significado.html>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

<p>significado do termo “ecumenismo”, e a necessidade de Diálogo Inter-Religioso, para vencer o problema da intolerância, e promover a Cultura da Paz;</p> <p>Identificar, trabalhar, dialogar e compreender os comportamentos que geram disputas, intolerância e consequentemente violência entre os que se dizem pertencer a essas matrizes religiosas;</p> <p>Valorizar e ensinar a pratica do amor, da solidariedade, e do diálogo, principalmente a favor dos fracos e oprimidos;</p> <p>Comparar os pontos comuns entre as Estruturas Religiosas que atuam no Brasil.</p> <p>Conhecer as manifestações religiosas locais.</p> <p>Definir os termos “diversidade e pluralidade”.</p>	<p>Ensinar o significado e a prática de o diálogo inter-religioso. Os Textos Filosóficos/Históricos comuns das religiões de matrizes cristãs, indígenas e afros;</p> <p>Estudar os principais valores religiosos e sagrados entre as religiões no Brasil;</p> <p>Entender a necessidade de paz e da acolhida;</p> <p>Identificar os termos comuns nas religiões;</p> <p>Compreender a experiência com o sagrado (fenômeno religioso).</p> <p>O termo ecumenismo: definições e projetos na comunidade e, o que a escola pode fazer para facilitar esse debate, e se chagar aos pontos comuns e a promoção da cultura da paz.</p>	<p>Também, através da participação nos trabalhos em grupos, em escritas, produção de textos, prova trimestral, entre outras.</p>
---	---	--

Assim, além de obras disponíveis nas bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino, os conteúdos destacados acima, poderão ser elaborados com a participação das lideranças e fiéis religiosos da comunidade local. E ainda, serem encontrados nas bibliotecas das escolas públicas do estado, nas faculdades localizadas na Grande Vitória e, em textos sagrados encontrados em revistas, na internet, jornais, em programas de televisão (programas que debatem o tema), e nas organizações religiosas, entre outros. Esse projeto pode ainda, receber o auxílio e contribuição do CONERES – Conselho Estadual de Ensino Religioso do Espírito Santo, em suas atividades e orientações.

3 ENTREVISTA, OBSERVAÇÃO E TRABALHO DE ALGUNS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

3.1 Suas concepções pedagógicas e procedimentos de ensino

As concepções pedagógicas e procedimento para o Ensino Religioso, utilizadas pela maioria dos professores de Ensino Religioso em Vila Velha resulta da soma da função docente com a prática pedagógica. É o preparo das aulas associado a proposição de atividades (exercícios) e avaliações. Uma definição que permite compreender de forma mais clara o termo, está exposta no Dicionário online da língua portuguesa assim: “concepção”, “resultado de algum processo de criação: concepção de um quadro surrealista. Capacidade, ato ou efeito de compreender; perceber alguma coisa”.⁷⁵ Nos pensamentos de Ferreira apud Minini, o termo “concepção” pode ser definido assim:

1. Noção, ideia, conceito, compreensão, exemplo: Sua concepção de autoridade está baseada nos moldes tradicionais.
2. Modo de ver, ponto de vista; opinião, conceito, exemplo: Na minha concepção vocês agiram de maneira impensada.⁷⁶

Assim, as definições acima são apropriadas ao modo como se emprega o termo “concepção” em Ensino Religioso. Mas, as pessoas constroem concepções-visões de mundo, as quais são referências para explicar problemas que a existência apresenta. Com isso, as pessoas se sentem mais seguras na vida, fazendo escolhas e colocando os afetos e interesses em função desse referencial conceptivo. Elas estruturam os sentidos que dão às coisas. Por outro lado, as concepções podem atuar como elemento bloqueador em relação a novas realidades ou a certos problemas, limitando as possibilidades de atuação e compreensão.

O problema pedagógico deve ser enfrentado e resolvido pelo professor de Ensino Religioso em suas atividades de sala de aula. Nesse sentido, Dermeval Saviani, entende o problema pedagógico assim:

Entende ele que o problema pedagógico deve ser considerado sob três aspectos: a) o ideal pedagógico; b) a realidade pedagógica; c) o método pedagógico.

O primeiro aspecto diz respeito aos princípios que devem orientar todo o trabalho educativo. O segundo se refere ao próprio objeto da educação, ou

⁷⁵ Dicionário online de português: *Define o termo “concepção”*. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/concepcao/>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

⁷⁶ MININI, Vanda Cristina Moro. *Concepções Pedagógicas e Práticas de Ensino: Significações de Professores da 4ª série do Ensino Fundamental*. Campinas: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino da UNICAMP, 2012. p.2. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1239p.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

seja, a criança. O terceiro aspecto envolve a busca dos meios pelos quais poderemos aplicar o primeiro ao segundo (o ideal à realidade).⁷⁷

Quanto ao ideal pedagógico, é interessante saber quais são as concepções pedagógicas que compõem as práticas dos professores de Ensino Religioso em sala de aula? Qual é a relação entre as práticas de Ensino Religioso e suas concepções pedagógicas? Para compreender o ideal, as concepções e práticas pedagógicas, a Secretaria Municipal de Educação idealizou um programa de formação mensal de Ensino Religioso, onde se propõe rever os procedimentos de ensino pedagógico utilizado pelos profissionais da escola, que buscam atingir a totalidade da natureza dos alunos da rede. Essa união de propostas pedagógicas guia os professores de todas as disciplinas a desenvolver harmoniosamente as faculdades dos educandos. Faculdades estas em pleno desenvolvimento, por tratar-se de crianças adolescentes ainda em formação, até a idade adulta.

Os procedimentos do Ensino Religioso em Vila Velha (ES), estão expostos nos planos de aulas trimestrais que são elaborados pelos professores no dia do seu planejamento, em Vila Velha, todas as primeiras segundas-feiras. Esses planos são constituídos de forma clara e concisa, para atenderem as necessidades do professor/conteúdo/aluno. Além disso, os planos são elaborados com vistas nos critérios, coerência, procedimento de ensino e conteúdo para a disciplina, conforme Luckesi apud Mazzioni:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?⁷⁸

O exercício do ensino e aprendizagem é um processo dinâmico no decorrer da prática docente, surgirão outros fatores que influenciarão o ensino/aprendizagem, como o processo de interação e mediação na relação entre professor e aluno.

⁷⁷ SAVIANI, Dermeval. *As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira. A emergência e predominância da concepção pedagógica renovadora (1932 – 1969)*. UNICAMP, 2005, p. 11-12. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

⁷⁸ MAZZIONI Sady. *As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de alunos e Professores de Ciências Contábeis*. Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT, vol. 2. Jan./Jun, 2013. p.95. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/viewFile/1426/2338>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.⁷⁹

Feitas as observações é importante destacar que o Ensino Religioso Público praticado em Vila Velha (ES), está firmado na Resolução Municipal nº 18, de 02 de abril de 2007, que integra o Projeto Educativo para o Ensino Religioso das Escolas da Rede. E, apesar das condições precárias que as escolas pesquisadas apresentam, o professor recebe diariamente orientações pedagógicas, para que a sua aula seja relevante. E, em casos excepcionais, ele como qualquer outro profissional sofrerá a intervenção pedagógica, com ações que o orientem e o mantenha focalizado na proposta pedagógica educacional. Esse procedimento é fundamental para a sua segurança, refletindo assim, o compromisso e a qualidade da educação firmada na construção do projeto da escola.

3.2 Práticas Contextuais e Interdisciplinares

As práticas contextuais e interdisciplinares das escolas pesquisadas na Rede Municipal de Vila Velha (ES), mantém-se de acordo com a lógica educacional proposta no plano pedagógico. As profissionais de todas as disciplinas, e inclusive de áreas afins, no final do trimestre aplicam um simulado, que reflete a qualidade do ensino no período e se as disciplinas estão sendo aplicadas dentro de uma uniformidade que envolve todas as disciplinas. Mas, o que são práticas contextuais e interdisciplinares? Ao debater a reflexão epistemológica ao se construir o currículo, Alfredo Veiga-Neto propõe as seguintes lições:

... No sentido de sistematizá-las, coloco-as em dois eixos analíticos e num terceiro a que, provisoriamente, denomino eixo político. A reflexão epistemológica - no sentido da Epistemologia Geral e a investigação epistêmica - no sentido de FOUCAULT - constituem o primeiro eixo e agrupam-se em torno das discussões sobre a possibilidade de se efetivar a interdisciplinaridade, seja no campo acadêmico, seja no campo do ensino escolar. Tais discussões colocam em jogo categorias e conceitos filosóficos,

⁷⁹ LOPES, Rita de Cássia Soares. *A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem*. Governo do Paraná, 2011. p.4. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

sociológicos, psicológicos e conhecimentos históricos que, por si só, justificam o empreendimento. Penso que, pelo menos por aí, a discussão em torno da disciplinaridade ainda tem grande importância para a teoria educacional.⁸⁰

Nesse sentido, faz-se uma análise da reflexão epistemológica geral e a investigação epistêmica sobre o professor, a sua experiência acadêmica e o campo escolar no debate da disciplinaridade. Pois, são nesses campos que ocorrem as práticas contextuais e, para isso, é preciso fazer uma reflexão epistemológica da disciplina, se apropriar de conhecimentos que proporcionem um olhar amplo sobre os conteúdos e extrair da disciplina tudo aquilo que ela pode oferecer. Ou seja, é “o todo” que a disciplina tem a oferecer ao professor, para que este se disponha de conteúdos gerais, pois tem grande importância para a teoria educacional.

O segundo eixo analítico se constitui das investigações sobre como se deu a gênese e quais foram os desdobramentos do movimento interdisciplinar no Brasil. Isso pode ser feito tanto numa perspectiva que eu chamaria de “tradicional”, quanto a partir de uma perspectiva foucaultiana. Vejamos alguns exemplos de cada uma delas. Numa perspectiva tradicional, podem-se analisar as estratégias e os poderes envolvidos na escolha, importação e circulação do discurso interdisciplinar; pode-se averiguar onde, como e quando esse discurso foi absorvido e colocado em prática nos currículos oficiais e nas salas de aula; pode-se avaliar o que significou, no Brasil, a apropriação desse discurso, em termos de acumulação de capitais simbólicos por parte de seus porta-vozes. No segundo caso, ou seja, numa perspectiva foucaultiana, pode-se traçar a genealogia do discurso interdisciplinar, procurando descrever as epistemes, enquanto condições de possibilidade, em que eles se estabeleceram; podem-se analisar os elementos internos desse discurso, a fim de descrever como ele contribui para subjetivar os que o colocavam em circulação e os que a ele se submetiam.⁸¹

Vários são os pensadores que trazem ao debate a interdisciplinaridade na educação básica, por causa das mudanças e transições sociais, entre eles podem ser citados: Paulo Freire, com a obra: *Educação e Mudança*; Ivani Fazenda, com a obra: *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*; Pedro Demo, com a obra: *Educação & Conhecimento – relação necessária, insuficiente e controversa*; e outros.

Enquanto estas concepções se envolvem ou são envolvidas pelos homens, que procura a plenitude, a sociedade está em constante mudança. Se os fatores rompem o equilíbrio, os valores começam a decair; esgotam-se, não correspondem aos novos anseios da sociedade. Mas como essa não morre, os novos valores começam a buscar a plenitude. A este período, chamamos

⁸⁰ VEIGA-NETO, Alfredo José da. *Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Dep. de Ens. e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1994. p.116. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2015.

⁸¹ VEIGA-NETO, 1994. p.116. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2015.

de transição. Toda transição é mudança, mas não vice-versa (atualmente estamos numa época de transição).⁸²

Alfredo Veiga-Neto argumenta ainda, que a definição mais próxima de soluções pedagógicas poderão ajudar o professor de Ensino Religioso em sua prática, pois trata do eixo que para ele é mais político, por ser prescritivo.

O terceiro eixo, o qual denomino político, constitui-se das questões referentes aos resultados práticos que penso serem possíveis de obter tendo como horizonte a aproximação entre as disciplinas. De certa maneira, esse eixo tem um caráter mais prescritivo, ou seja, o que o coloca em movimento é a busca de encaminhamentos práticos e soluções pedagógicas.⁸³

Assim, aproximar as disciplinas, para a promoção da interdisciplinaridade são questões referentes aos resultados práticos. Assim, construir o currículo num ambiente de várias ideais não é tarefa fácil para ser realizado em sala de aula, local onde o professor não poucas vezes, se mantém fechado. A equipe escolar precisa reconhecer essa necessidade, para que o professor democratize e atualize o seu planejamento. Segundo Pedro Demo:

Professor atualizado não valoriza apenas o legado teórico, mas sabe fazer da prática trajetória de reconstrução do conhecimento, desde que a saiba teorizar. Teorizar a prática significa não separar a produção do conhecimento frente à realidade, como se, para estudar fosse mister deixar o mundo e ir para a universidade. Na verdade, a aprendizagem sempre começa com a prática, que logo é teoricamente confrontada. Afinal de contas, a importância decisiva do conhecimento hoje se deve, não ao fato de ser procedimento de estudo da realidade, mas, precisamente de ser a maneira mais competente de intervenção. É neste sentido que se diz ser a prática disciplina curricular desde o primeiro semestre, desde que devidamente teorizada. Até certo ponto, o laboratório, quando bem concebido e executado, pode aproximar-se deste desafio, porque, mesmo em circunstâncias artificializadas, obriga a aprender sobre a prática ou sobre a realidade concreta.⁸⁴

Nesse caminho, uma proposta bem avançada nessa direção, acontece na formação continuada, uma vez ao mês em Vila Velha (ES). Mas, essa formação a princípio, só acontece entre professores de uma mesma disciplina e no máximo duas disciplinas. Se houver um encontro trimestral, ou semestral, para se avaliar os conteúdos aplicados e, se esses conteúdos puderem ser colocados em pauta para

⁸² FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12 edição. Campinas, São Paulo: Editora Paz e Terra. 1979, p. 7.

⁸³ VEIGA-NETO, Alfredo José da. *Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Dep. de Ens. e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1994, p. 116. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

⁸⁴ DEMO, Pedro. *O Professor Autor na Elaboração de Material Didático – Professor/Conhecimento*. Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná. 2001, p. 6-7. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre_2015/professor_a_utor_anexo1.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2016.

uma discussão mais ampla, ou seja, debatidos numa perspectiva interdisciplinar, associada, ou seja, integrada a outras disciplinas, essa proposta ajudaria nas soluções pedagógicas.

O conhecimento interdisciplinar, ao contrário, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades.⁸⁵

3.3 Apresentação de casos que servem de exemplo aos professores de Vila Velha

O método utilizado na apresentação desses casos contou com a participação de seis professores da Rede que estão em exercício no município e suas regiões I, II, III, IV e V, (concursados e por Designação Temporária), do tipo perguntas e respostas e, objetivou levantar quais são os conteúdos aplicados em sala de aula. A pesquisa procurou alcançar a práxis e a didática utilizada pelos professores em Vila Velha e, se estes estão elaborando as aulas de acordo com a Base Nacional Comum⁸⁶. Se ocorre a contextualização do ensino e, se os planos de aulas estão de acordo com as orientações estabelecidas no planejamento trimestral de ensino. Quanto aos planos de aula, na atualidade não se utiliza mais os planos tradicionais, mas, planejam as atividades de acordo com a programação geral da escola, que é discutida com os(as) pedagogos(as) diariamente. Disse ainda que se apoia em orientações adicionais na participação com os professores de ensino religioso da rede numa formação mensal, por determinação da Secretaria Municipal de Educação - SEMED.

A professora S. Maria foi a primeira das escolas pesquisadas, ela trabalha com o Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES), desde abril de 2012. É licenciada em Filosofia, possui formação superior em Teologia e, é Especialista em Ensino Religioso, entre outras especializações. Seu horário de trabalho é no turno vespertino, a carga horária é de 25 horas semanais, e nesse período atua com os alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar com essas turmas, ela tem cinco horas semanais para o planejamento das aulas. Sendo que uma vez ao mês, ela tem que participar da formação continuada, com os demais professores de ensino religioso da rede. Foi perguntado a professora: quais são os

⁸⁵ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. 6ª São Paulo: Editora Loyola. 2011, p. 60.

⁸⁶ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum*, 2015.

seus planos e métodos de ensino utilizados com seus alunos em sala de aula e fora dela?

Segundo a professora da disciplina:

A educação religiosa oferecida nas escolas de Vila Velha é fantástica, em que o professor cria todas as condições favoráveis para que o aluno domine completamente os conteúdos. Estes conteúdos trazem temas que geralmente propõe a inserção sujeito, religião e sociedade. Os principais exemplos dessa conexão são as atividades de escrita de textos memorizados, como: poemas, parlendas, canções, trava-línguas; e de listas de palavras ou expressões de um determinado campo semântico familiar ao aluno (nomes dos colegas da turma, ingredientes de uma receita, títulos de histórias conhecidas, quem ganhou no futebol no último final de semana, quem fez o gol, qual foi sua atitude ao comemorar o gol em relação ao divino, etc.). O registro desses textos pode ser feito com letras móveis ou com lápis e papel, a depender do conhecimento que o aluno possui sobre o alfabeto e sua grafia, e sobre a religião.⁸⁷

Explicou ainda que:

Trata-se de situações, onde os alunos são convidados a pensar sobre as relações religiosas e textos sagrados e as peculiaridades da língua escrita na composição do texto ou na interpretação atual. O desejo é fazer com que eles investiguem tudo o que puderem, em dicionários, na internet, e nos livros disponíveis da escola. Nesse contexto, a intervenção do professor é fundamental para provocar a reflexão nos alunos. É preciso fazer questionamentos diversos para auxiliá-lo a pensar. Alguns exemplos de perguntas carregadas de intencionalidade como: festas religiosas, temporalidade sagrada, a visita de lideranças religiosas anunciadas na mídia, recorte de jornais, caça-palavras, quebra-cabeças, entre outros. São reflexões desse tipo que os alunos entendem a laicidade religiosa brasileira.⁸⁸

Segundo ela, apesar de existir algum tipo de pré-conceito ou resistência ao seu trabalho por parte de alguns pais de alunos, por imaginarem que a disciplina seja carregada de conteúdos confessionalistas (rezas/orações/preces, etc.), não tenha importância na formação de seus filhos. Mas, ao acessarem os conteúdos nos cadernos e as informações que propõem as ligações interdisciplinares e transdisciplinares que os temas resultam, eles reconhecem, não apenas a importância da educação religiosa que está sendo aplicada, mas a contribuição que a disciplina oferece na formação cidadã de seus filhos e o legado que essas crianças levarão por todas as suas vidas.

Seguem abaixo os modelos dos Planos de Aula utilizados pelos professores pesquisados, contendo: Eixo temático, série, habilidades/competências e avaliação.

⁸⁷ S. Maria. Concursada, em Vila Velha, desde 01 Abril de 2012. É licenciada em Letras, inglês, português e pedagogia; Mestra em Teologia e possui diversas especializações. Atualmente trabalha na UMEF – Emília do Espírito Santo na Região I do Município.

⁸⁸ S. Maria. Concursada, em Vila Velha, desde 01 Abril de 2012. É licenciada em Letras, inglês, português e pedagogia; Mestra em Teologia e possui diversas especializações. Atualmente trabalha na UMEF – Emília do Espírito Santo na Região I do Município.

Diante disso, os conteúdos ensinados para a 1ª série da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretarem de forma positiva, sobre a Religião na Vida das Pessoas: importância e manifestações religiosas locais, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.

Seguem abaixo os planos de aula na concepção da professora:

	UMEF - PAULO CESAR VINHA - 2014	Turno: Vespertino
	UMEF - Emília do Espírito Santo	Série: 1 ao 5
	Nome do Professor	Turma:
	Curso: Ensino Fundamental I	Data:

PLANO DE AULA

Tema:

A Religião nas Vidas das Pessoas: a importância das manifestações religiosas locais.

Objetivo Geral:

Compreender que as pessoas possuem religião. Entender que essa pratica demonstra o sentimento de se viver em grupos, que esses grupos influenciaram as práticas e costumes locais.

Objetivos Específicos:

Trabalhar a origem das religiões e reconhecer o mundo em que se vive. Estudar a importância das religiões nas decisões das pessoas.

Conteúdo:

O surgimento das principais religiões, a identificação dos seus principais ensinamentos e métodos, que mantem a unidade e a orientação dos valores familiares nas comunidades.

Procedimento:

Iniciar a aula mostrando imagens de famílias de bichos, pássaros, peixes, aves e pessoas. As relações religiosas entre as pessoas, desenhar corações, casinhas,

flores, utensílios religiosos e de casa. Pedir que as crianças desenhem e pintem as figuras e compreendam as imagens expostas. Passar uma música que combine com o tema.

Recursos Pedagógicos:

Quadro de lousa, pincel, cartazes, revistas, lápis e caderno, playback, etc.

Avaliação:

A participação dos alunos na aula, e a atividade no caderno.

Referencias:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane. *Educação Cristã: Encontros Bíblicos com Crianças*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

Os conteúdos ensinados para a 2ª série da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretarem de forma positiva, sobre as Tradições Religiosas na Comunidade Local, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.

Veja plano de aula abaixo:

	UMEF - PAULO CESAR VINHA - 2014		Turno: Vespertino
	Disciplina: Ensino Religioso		Série: 1 ao 5
	Nome do Professor		Turma:
	Curso: Ensino Fundamental I		Data:

PLANO DE AULA

Tema:

As Tradições Religiosas na Comunidade Local.

Objetivo Geral:

Refletir que as pessoas na comunidade local expressam sua fé. Reconhecer as

tradições religiosas que atuam nesse ambiente, ensinar o respeito e a tolerância no convívio entre as pessoas.

Objetivos Específicos:

Perceber as mais diversas instituições religiosas, que atuam na comunidade local, estudar a sua história e os pontos comuns, que convergem em novas relações.

Conteúdo:

As tradições religiosas com maior destaque na comunidade local, falar como elas surgem, como se mantêm, as estratégias utilizadas para a atração dos fiéis e, a sua influência na escola.

Procedimento:

Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles conhecem alguma comunidade de fé no trajeto de casa até a escola. Se a família participa dessas comunidades, e como se encaixam em suas programações. Falar das músicas, ensinamentos e exigências, apresentar imagens, vídeos, etc.

Recursos Pedagógicos:

Quadro de lousa, pincel, cartazes, revistas, lápis e caderno, playback, etc.

Avaliação:

03 (três perguntas) no quadro de lousa, a participação dos alunos na aula, e a atividade no caderno.

Referências:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane. *Educação Cristã: Encontros Bíblicos com Crianças*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

Os conteúdos ensinados para as 1ª - 5ª séries da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretarem de forma positiva, sobre a Diversidade Religiosa Brasileira, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.

O professor F. Celestino da escola pesquisada trabalha com o Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES), desde abril de 2012. É licenciado em Filosofia, possui formação superior em Teologia e, é Especialista em Ensino Religioso, entre outras especializações. Seu horário de trabalho é no turno vespertino, a carga horária é de 25 horas semanais, e nesse período atua com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar com essas turmas, ele tem cinco horas semanais para o planejamento das aulas. Foi perguntado ao professor: quais são os seus planos e métodos de ensino utilizados com seus alunos em sala de aula e fora dela?

Ele respondeu, “lecionar em Vila Velha é excelente! E procura seguir as orientações do Grupo de Formação do Município, que se reúne todo mês”.⁸⁹

Veja plano de aula abaixo:

	UMEF MARIA ELEONORA	Turno: Vespertino
	Disciplina: Ensino Religioso	Série: 5 ao 9
	Nome do Professor	Turma:
	Curso: Ensino Fundamental II	Data:

PLANO DE AULA

Tema:
A Diversidade da Cultura Religiosa no Mundo e no Brasil.

Objetivo Geral:
Refletir sobre a construção e o desenvolvimento da diversidade religiosa no Brasil, influenciada pela cultura americana/europeia/africana. Trabalhar a riqueza cultural e a praticidade que essa diversidade nos proporciona.

Objetivos Específicos:
Trabalhar as diferenças, a tolerância e a aceitação do outro no convívio social, na

⁸⁹ F. CELESTINO. Concursado, em Vila Velha, desde 01 Abril de 2012. Sua experiência na Rede Municipal de Ensino se resume em duas UMEFs nas Regiões II e. Atualmente leciona na UMEF – Maria Eleonora.

condição de igual.

Conteúdo:

A religiosidade do povo brasileiro, a partir do descobrimento, desenvolvimento e progresso atual. A religião dos índios e colonizadores, a participação do escravo negro, dos imigrantes europeus e asiáticos.

Procedimento:

Iniciar a aula com a exposição de um texto pré-selecionado, que trata da relação de indivíduos pertencentes a tradições religiosas diferentes, com linguagem divergente, mas, com pontos comuns e convergentes.

Recursos Pedagógicos:

Quadro de lousa, pincel, cartazes, revistas, lápis e caderno, Datashow, etc.

Avaliação:

04 (quatro perguntas) no quadro de lousa, a participação dos alunos na aula, e a atividade no caderno.

Referências:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane. *Educação Cristã: Encontros Bíblicos com Crianças*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

Os conteúdos ensinados para a 4ª série da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretarem de forma positiva, sobre as religiões e a prática do bem: caridade e solidariedade, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.

O professor J. Costa da escola pesquisada trabalha com o Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES), desde abril de 2012. É licenciado em Filosofia, possui formação superior em Teologia e, é Especialista em Ensino Religioso, entre outras especializações. Seu horário de trabalho é no turno vespertino, a carga horária é de 25 horas semanais, e nesse período atua com os alunos das séries

iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar com essas turmas, ela tem cinco horas semanais para o planejamento das aulas. Foi perguntado ao professor: quais são os seus planos e métodos de ensino utilizados com seus alunos em sala de aula e fora dela? O professor respondeu, “busco seguir as orientações do pessoal da formação em reunião mensal, mas aproveita a sua experiência musical e a acrescenta em sala de aula com os alunos.”⁹⁰

Veja plano de aula abaixo:

	UMEF Paulo Cesar Vinha	Turno: Vespertino
	Disciplina: Ensino Religioso	Série: 1 ao 5
	Nome do Professor	Turma:
	Curso: Ensino Fundamental I	Data:

PLANO DE AULA

Tema:
As Religiões e a Prática do Bem: caridade e solidariedade.

Objetivo Geral:
Compreender que as religiões têm como objetivo principal a prática do bem, e para que isso ocorra, ensina a caridade e a solidariedade entre as pessoas.

Objetivo Específico:
Propiciar aos alunos a compreensão da caridade e da solidariedade, que é uma das principais metas das religiões, que resultará na prática do bem.

Conteúdo:
O ensino da prática do bem no interior das organizações religiosas, e a prática do bem como valor comum a fé. O ensino dos valores: caridade e solidariedade, e a acolhida das pessoas necessitadas, que estão próximas de nós.

Procedimento:

⁹⁰ J. COSTA. Contratado, em Vila Velha, desde 01 Outubro de 2014. Sua experiência na Rede Municipal de Ensino se resume em duas UMEFs nas Regiões III e IV. É Licenciado em Filosofia, Bacharel em Teologia e Pós Graduado em Ensino Religioso. Atualmente trabalha com 19 turmas na UMEF Professora Emília do Espírito Santo.

Ao iniciar a aula, contar-se-á uma historinha bíblica: “a parábola do bom samaritano”. Falar das relações entre os indivíduos, comentar que as pessoas passam por dificuldades no decorrer da vida e elas precisam de ajuda no momento da adversidade.

Avaliação:

04 (quatro) perguntas no quadro de lousa, e a participação dos alunos na aula.

Referencias:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane. *Educação Cristã: Encontros Bíblicos com Crianças*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

A professora L. Brito da escola pesquisada trabalha com o Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES), desde abril de 2015. É licenciada em Matemática, possui Pós Graduação em Ensino Religioso e, é Especialista em Pró EJA, entre outras especializações. Seu horário de trabalho é no turno matutino e vespertino, a carga horária atual é de 40 horas semanais, e nesse período atua com os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar com essas turmas, ela tem dez horas semanais para o planejamento das aulas. Foi perguntado a professora: quais são os seus planos e métodos de ensino utilizados com seus alunos em sala de aula e fora dela?

A professora disse assim:

Fico muito feliz quando me encontro em sala de aula. Os conteúdos ensinados para a 5ª série da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretarem de forma positiva, sobre a história da Tradição Religiosa, o diálogo inter-religioso, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais”.⁹¹

Veja plano de aula abaixo:

⁹¹ L. BRITTO. Concursada, em Vila Velha, desde 01 Abril de 2012 e convocada 23/06/2015 para assumir a cadeira de Ensino Religioso. Sua experiência na Rede Municipal de Ensino se resume em duas UMEFs nas Regiões II e V.

	UMEF - Tuffy Nader	Turno: Vespertino
	Disciplina: Ensino Religioso	Série: 1 ao 5
	Nome do Professor	Turma:
	Curso: Ensino Fundamental I	Data:

PLANO DE AULA

Tema: História e Tradição Religiosa, o diálogo inter-religioso.

Objetivo Geral:

Refletir sobre a tradição religiosa, sobre o diálogo inter-religioso e cultura da paz e, estudar a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Objetivos Específicos:

Propiciar conteúdos que explicam o diálogo e a cooperação no interior das tradições religiosas; ensinar a necessidade de se estabelecer o diálogo inter-religioso, como meio para se combater a intolerância; tratar da cultura da paz e a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Conteúdo:

Textos que justificam as tradições religiosas, que explicam o diálogo inter-religioso, vídeos que tratam da cultura da paz, e artigos que tratam da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Procedimento:

Iniciar a aula com a exposição de um texto pré-selecionado, que tratam da relação entre indivíduos de tradições religiosas diferentes. Com linguagem diferente e pontos comuns convergentes. Na oportunidade será apresentado um vídeo dentro do tema.

Recursos Pedagógicos:

Quadro de lousa, pincel, cartazes, revistas, "Datashow", vídeo apropriado, caderno e lápis.

Avaliação:

04 (quatro) perguntas no quadro de lousa, e a participação dos alunos na aula.

Referencias:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane. *Educação Cristã: Encontros Bíblicos com Crianças*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

Apresentação dos Planos de Aula do Ensino Fundamental II

O professor M. Aurélio da escola pesquisada trabalha com o Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES), desde abril de 2012. É licenciado em Filosofia, possui formação superior em Teologia e, é Especialista em Ensino Religioso, entre outras especializações. Seu horário de trabalho é no turno vespertino, a carga horária é de 25 horas semanais, e nesse período atua com os alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar com essas turmas, ela tem cinco horas semanais para o planejamento das aulas. Foi perguntado ao professor: quais são os seus planos e métodos de ensino utilizados com seus alunos em sala de aula e fora dela? O professor respondeu:

Trabalho com as turmas das 6ª e 7ª séries, meus alunos receberam bem os conteúdos voltados para as culturas e tradições religiosas. Nesse sentido, os conteúdos ensinados para a 6ª série da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretarem de forma positiva, sobre a Filosofia da Tradição religiosa, diálogo inter-religioso e cultura da paz, a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.⁹²

Veja plano de aula abaixo:

⁹² M. AURÉLIO. Contratado, em Vila Velha, desde 01 Abril de 2012. É Bacharel em Teologia e Licenciado em Filosofia. Sua experiência na Rede Municipal de Ensino se resume em três UMEFs nas Regiões I, II e V.

	UMEF - Guilherme Santos	Turno: Vespertino
	Disciplina: Ensino Religioso	Série: 5 ao 9
	Nome do Professor	Turma:
	Curso: Ensino Fundamental II	Data:

PLANO DE AULA

Tema: Filosofia da Tradição religiosa, diálogo inter-religioso e cultura da paz, a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Objetivo Geral:

Refletir sobre a tradição religiosa, sobre o diálogo inter-religioso e cultura da paz e, estudar a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Objetivos Específicos:

Propiciar conteúdos que explicam as tradições religiosas; ensinar a necessidade de se estabelecer o diálogo inter-religioso; tratar da cultura da paz e a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Conteúdo:

Textos que justificam as tradições religiosas, que explicam o diálogo inter-religioso, vídeos que tratam da cultura da paz, e artigos que tratam da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Procedimento:

Iniciar a aula com a exposição de um texto pré-selecionado, que tratam da relação entre indivíduos de tradições religiosas diferentes. Com linguagem diferente e pontos comuns convergentes. Na oportunidade será apresentado um vídeo dentro do tema.

Recursos Pedagógicos:

Quadro de lousa, pincel, cartazes, revistas, "Datashow", vídeo apropriado, caderno e lápis.

Avaliação:

04 (quatro) perguntas no quadro de lousa, e a participação dos alunos na aula.

Referencias:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

BISCALQUIN, Dalcides. *Ensino Religioso*. São Paulo: Edições SM, 2003. (Projeto Emaús).

Os conteúdos ensinados para a 7ª série da escola, contém temas que ajudam os alunos a refletirem e interpretem de forma positiva, sobre o diálogo inter-religioso e a cultura da paz, origem histórica das tradições religiosas, filosofias e místicas, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.

A professora M. Penha da escola pesquisada trabalha com o Ensino Religioso no Município de Vila Velha (ES), desde abril de 2012. É licenciada em Filosofia, possui formação superior em Teologia e, é Especialista em Ensino Religioso, entre outras especializações. Seu horário de trabalho é no turno vespertino, a carga horária é de 25 horas semanais, e nesse período atua com os alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar com essas turmas, ela tem cinco horas semanais para o planejamento das aulas. Foi perguntado a professora: quais são os seus planos e métodos de ensino utilizados com seus alunos em sala de aula e fora dela? A professora Disse assim:

Estou muito satisfeita com o meu trabalho, todo mês eu participo ativamente da formação continuada com os professores de Ensino Religioso da Rede Municipal, e ali recebo e proponho os conteúdos de acordo com a Base Nacional Comum, para as series que leciono.⁹³

Veja plano de aula abaixo:

⁹³ M. Penha. Concursada, em Vila Velha, desde 01 Abril de 2012. É Licenciada em História, Pedagoga. Sua experiência na Rede Municipal de Ensino se resume em três UMEFs nas Regiões I, II e IV.

	UMEF - MARIA OFÉLIA ESCOBAR	Turno: Vespertino
	Disciplina: Ensino Religioso	Série: 5 ao 9
	Nome do Professor	Turma:
	Curso: Ensino Fundamental II	Data:

PLANO DE AULA

Tema: O diálogo inter-religioso e a cultura da paz, origem histórica das tradições religiosas, filosofias e místicas.

Objetivo Geral:

Refletir sobre as matrizes religiosas, o diálogo inter-religioso, cultura da paz e, estudar a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Objetivos Específicos:

Estudar os conteúdos que explicam as tradições religiosas, e a necessidade de se estabelecer o diálogo inter-religioso; tratar da cultura da paz e a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Conteúdo:

Textos que justificam as tradições religiosas, que explicam o diálogo inter-religioso, vídeos que tratam da cultura da paz, e artigos que tratam da estrutura religiosa nas organizações humanas.

Procedimento:

Iniciar a aula com a exposição de um texto pré-selecionado, que tratam da relação entre indivíduos de tradições religiosas diferentes. Com linguagem diferente e pontos comuns convergentes. Na oportunidade será apresentado um vídeo dentro do tema.

Recursos Pedagógicos:

Quadro de lousa, pincel, cartazes, revistas, “Datashow”, vídeo apropriado, caderno e lápis.

Avaliação:

04 (quatro) perguntas no quadro de lousa, e a participação dos alunos na aula.

Referencias:

CARNIATO, Maria Inês. *Educação Religiosa (Ensino Fundamental)*. São Paulo Paulinas, 2010.

FONAPER. *Cadernos de Ensino Religioso*. MEC, Governo Federal do Brasil.

BISCALQUIN, Dalcides. *Ensino Religioso*. São Paulo: Edições SM, 2003. (Projeto Emaús).

As turmas dos oitavos e nonos anos da escola receberam os conteúdos que tratam de o diálogo inter-religioso e a cultura da paz: as questões de gênero no mundo religioso, e os debates que fazem parte de suas vidas nas relações sociais.

A professora da disciplina nesse período aplicou os conteúdos expostos nos planos de aulas, e ainda levou os alunos para uma pesquisa na internet, na sala de informática da unidade educacional.

As Escolas Pesquisadas, o Desenvolvimento e Apresentação do Relatório da Pesquisa diagnosticou e apresentou um perfil atual do Ensino Religioso aplicado em duas Unidades de Ensino Fundamental do Município de Vila Velha. Assim, em razão de aprofundar a necessidade de se conhecer como os professores do Município estão lidando com a disciplina, os conteúdos de ensino religioso aplicado para as turmas do Ensino Fundamental I e II, e de que forma este ensino auxilia os alunos da Rede a compreenderem o fenômeno religioso que acontece no município.

CONCLUSÃO

A metodologia para o ensino religioso utilizada pelos professores da Rede Municipal de Ensino em Vila Velha, somada à legislação, os debates e as pesquisas para a elaboração dos conteúdos aplicado nas series iniciais do ensino fundamental I e II, ainda é polêmica. Promover o debater a respeito a diversidade religiosa presente em nossa cultura caracterizada por um pluralismo religioso é visível, pois reconhece tratar-se especificamente de uma realidade que envolve a cultura brasileira. Algumas definições que abordam os conceitos de divino, lugares sagrados e outros nas Cidades de Vitória e Vila Velha, que apropriam de termos e conceitos que as tradições religiosas já utilizam em suas práticas diárias de ensino e celebrações (culto), demonstra uma mudança na cultura e na prática religiosa da população nesses locais. Assim, o professor ao ensinar as crianças conteúdos como: o respeito à diversidade religiosa no espaço escolar é uma iniciativa que pode dar certo e ser estendida também ao ambiente extraescolar, pois é ali que acontecem as relações cidadãos. No Centro Histórico de Vitória e em Vila Velha encontram-se obras e espaços sagrados disponíveis ao público pesquisador, sua manifestação simbólica, a demonstração de grandeza e religiosidade, que aqueles ambientes histórico/religioso podem proporcionar.

A reflexão sobre o artigo 210 da Constituição Federal, o conflito que ele proporciona no arcabouço jurídico da Constituição, especialmente no artigo 19, que trata da laicidade do Estado Brasileiro, somada ao estudo do artigo 33 da Lei 9475 (LDBEN), que regulamenta o Ensino Religioso Público no Ensino Fundamental I e II, sinalizada pela Resolução 02/98 da Câmara de Educação Básica, que proporcionou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a Resolução de nº 18, de 02 de abril de 2007, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, que instituiu o Ensino Religioso Público em Vila Velha é a sua base legal, permitiram a construção do currículo e a sua Metodologia para o Ensino Fundamental I e II, a legislação que o integra no Currículo Escolar, embasados na Constituição Brasileira, na LDBE, e na Legislação Municipal, acredita-se que seja um caminho sustentável, já que a legislação oferece segurança e serve de embasamento legal para os professores que trabalham com a disciplina.

Os conteúdos para a Organização Pedagógico-curricular da disciplina, por estarem em construção, não foram acessados com facilidade, por não ter livro

indicado para os alunos, como acontece nas disciplinas: ciências, geografia, história, e outras; o professor da disciplina em seu planejamento das aulas recorre à diversas fontes informativas como: jornais, revistas, informativos das comunidades de fé, internet, programas de televisão, e outras, para se levantar os conteúdos, assim coube ao professor filtrá-los e adaptá-los para às séries sequenciais, de acordo com os eixos temáticos da disciplina. Assim utilizou-se de referências, artigos, publicações e exemplos como os do professor Haroldo Reimer, na Revista Diálogo – Ensino Religioso, que reconhece a Bíblia (antigo e novo testamento), o Alcorão, a Tipitaka, Tao Te King, os Vedas, Bhagavad Gita, entre outros, como componentes para orientação dos conteúdos para o Ensino Religioso Público.

Percebeu-se nas práticas pedagógicas que os professores precisam apropriar-se de todas as técnicas possíveis para tornar as suas aulas mais dinâmicas e atraentes, aulas que atinjam os objetivos propostos nos planos. Pois, os alunos na idade infantil e na adolescência em formação, na maioria das vezes tinham um comportamento extremo, às vezes agitados, impacientes e curiosos; de repente, dóceis, carentes de atenção e afeto. É nesse cenário os professores atuam e precisam aprender a se identificar com eles. Segundo eles, não foi fácil estabelecer regras, limites, programas mais criativo e menos enfadonho, que produzissem resultados positivos no aprendizado daquelas crianças. Os levantamentos e os estudos até aqui abordados sobre o Ensino Religioso Público em Vila Velha (ES) demonstram apesar da forma sucinta, a qualidade do ensino que vem sendo adotado naquela municipalidade. O pesquisador reconhece, que não foi fácil detalhar com mais precisão as informações necessárias a disciplina. Como foi visto, muitas proposições deverão ser apresentadas e discutidas pelo grupo de trabalho para reorganizar o currículo da disciplina até o final de 2016. Essa pesquisa ocorreu no período de abril de 2014 a abril de 2016, resultando nesse trabalho de dissertação.

REFERENCIAS

- ALEXANDER, Bruno. *O livro das religiões*. [Tradução Bruno Alexander]. – 1ª ed. – São Paulo: Globo Livros, 2014.
- ALMEIDA, R.; MONTERO, P. *Trânsito religioso no Brasil*. São Paulo em Perspectiva15(3): 2001.
- BARBARO, Carlos A.; SANTANA, Flávio; LOPES, Rita. *Programa de Ensino Religioso*. Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.
- BIACA, Valmir; SOUZA, Elson Oliveira; SCHOLGL Emerli; JUNQUAIRA, Sérgio Rogério Azevedo [e] Sant'Ana, SIMONATO, René. *O sagrado no ensino religioso*. Curitiba: SEED – Pr., 2006. - p. 136 (Cadernos pedagógicos do ensino fundamental, v.8).
- BITTI, Daiju. *Práticas e Ensinos do Zen Budismo*. Faculdade Unida de Vitória (ES), 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa Participante – O Saber da Partilha*. 2. Ed. Aparecida, SP: Ideias Et Letras, 2006.
- CAMARGO, C.P.F. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CARNIATO, Maria Inês. *Viver é muito bom*. 1º ano: professor. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Paulinas, 2010. – (Coleção Ensino Religioso Fundamental).
- CARNIATO, Maria Inês. *Diversidade religiosa no mundo atual*. 8º ano: ensino religioso. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Paulinas, 2010. – (Coleção ensino religioso fundamental).
- CESAR, W. & SHAULL, R. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs*. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1999.
- CHARDIN, Pierre Teilhard de. *O Meio Divino: os Atributos do Meio Divino*. {Tradução José Luiz Archanjo} Ed Caltrix. São Paulo, p.91.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano; a essência das religiões*. {Tradução Rogério Fernandes}, São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.16-19.
- ESPÍRITO SANTO (Brasil). O DECRETO ESTADUAL Nº 1735-R, de 26 de setembro de 2006, *Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES*, como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. 6ª Edição, Edições Loyola. São Paulo: 2011, p. 60.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paulo (Org.). *Legislação do Ensino Religioso no Brasil, no contexto de Diferentes Épocas*. Brasília, jan. 2000, Mimeo.

FONAPER – Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso. *Fundado pelo CIER - Conselho de Igrejas para o Ensino Religioso*, fundado em 26 de setembro de 1995, em Florianópolis/SC.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO, *O Ensino Religioso e a nova LDB*, in: “Diálogo” 2 (1997) p. 60-61.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12 edição, Editora Paz e Terra, Campinas, São Paulo. 1979, p.7.

JOÃO. In. A Bíblia: *Tradução Ecumênica*. São Paulo: Paulinas, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: PUC, 2007.

JUNQUEIRA, Sergio; WAGNER, Raul. *O Ensino Religioso no Brasil*. 2 ed. rev. e ampl. – Curitiba: Champagnat, 2011. (Coleção Educação; 5).

KARON, Lurdes. *O Ensino Religioso na Nova LDB*. Ed. Vozes. São Paulo, 2012.

LIMA, Valdevez Marina do Rosário; MORAES, Roque. *Pesquisa em sala de aula: Tendências para a Educação em Novos Tempos*. 2ª edição. Porto Alegre, EDIPUCRS, p. 32.

MOTTA, Elias de Oliveira. *Direito Educacional e Educação no século XXI*. Brasília: UNESCO, 1997.

PARANÁ. *Cadernos Pedagógicos para Ensino Fundamental*, Curitiba, Secretaria Municipal de Educação, 2008, p.37.

POZZER, Adecir. *Trajetória de um conceito em construção: Diversidade Religiosa e Ensino Religioso no Brasil: memórias, propostas e desafios*. FONAPER, 2010.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. *Religião, Pós-Modernidade e Reencantamento*. FU - Faculdade Unida de Vitória, turma seis de Ensino Religioso, no dia 30 de junho de 2012.

ROSSA, Leandro. *O Ensino Religioso em sala de aula. Luz nova no chão da escola*. Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

SILVA, Rubens Dornelas da. *Formação de Ensino Religioso*. Município de Vila Velha (ES). 2014.

SCHLÖGL, Emerli. *Ensino Religioso – Perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio*. Curitiba: Ibpex, 2009.

Revistas:

ALMEIDA, Damiana Machado de; CASSARIN, Melânia de Melo. *A Importância do Brincar para a Construção do Conhecimento na Educação Infantil*. Revista Educação, Edição 2002 – Nº 19, p.1.

AQUINO, Jr., F. *Diálogo inter-religioso: por uma cultura de paz*. Revista Eletrônica da PUCRS, Porto Alegre, v.42, n. 2, 2012. p.367. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/12310/8253>.

CORRÊA, R. L. *A Dimensão Cultural do Espaço: alguns temas*. IN: Revista Espaço e Cultura. ANO 1, Nº. 01. Rio de Janeiro: outubro de 1995.

ROXBOROUGH, Ian. *Inflação e Pacto Social no Brasil e no México*. Lua Nova Revista e Cultura Política – nº 25. 1992.

BORDONI, Tereza. *Saber e Fazer: competências e habilidades*. Revista Eletrônica Pedago Brasil, p.1. Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>.

FILHO, Calino Pacheco. *Emprego e Salário. O Plano Collor, os salários e o pacto social*. Revistas Eletrônicas Fee. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/343/576>.

FISHIMANN, Roseli. *Religião, Ideologia e Escola: Considerações sobre o ensino religioso, acordo firmado entre o governo brasileiro e a Santa Sé e algumas implicações para a cidadania e a educação no Brasil*. Revista Educação, ed. agosto 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/151/artigo234671-1.asp>

MAKIYAMA, Matilde Tiemi. *O Ensino Religioso*. Centro de Estudos Medievais da FUESP. Ed Mandruvá - Vol. 1, nº 2: (novembro 2013) Revista Produção on-line. Disponível em: http://www.hottopos.com/videtur4/o_ensino_religioso.htm.

MAZZIONI Sady. *As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de alunos e Professores de Ciências Contábeis*. Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT, vol. 2 – n. 1 – JAN./JUN. – 2013, p.95.

MAZZIONI Sady. *As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de alunos e Professores de Ciências Contábeis*. Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT, vol. 2 – n. 1 – JAN./JUN. – 2013, p.96. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/viewFile/1426/2338>.

REIMER, Haroldo. *Mitos de origem nos textos sagrados escritos*. Diálogo – Revista de Ensino Religioso. São Paulo, n. 43, p. 12-16, agosto 2006. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,o-ensino-religioso-nas-escolas-breves-comentarios,37973.html>.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente*. Revista de Estudo da Religião. São Paulo: PUC, 2009.

VIEIRA LIMA, Solange R.; DIAS, Agemir de Carvalho. *O Desafio do Diálogo Inter-Religioso entre as principais Religiões Monoteístas*. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, v.1, n.1, p.70-83, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/15/15>>.

Sites:

BARRETO, Paula. VITORIA. (Espírito Santo). Visitar Vitória, *Os Locais Sagrados em Vitória*. Caderno de Turismo. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/turista/visitar-vitoria>>.

BARROS, Marcelo. *Gênero, Fundamentalismo e Religião - O parto difícil de uma profecia erótica: o fundamentalismo religioso e a questão do gênero*. Revistas Metodista, São Paulo, 700/701, p. 113. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/MA/article/viewFile/700/701>>.

BRANDENBUR, Laude Erandi. *O Ensino Religioso na Escola Pública Estadual – o difícil exercício da diferença*. Estudos Teológico, v.45, n.1, p.78-98, 2005. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/531/492>.

BRASIL. Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. *Cartilha Diversidade*. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Declaração de Salamanca*. Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

BRASIL. Ministério da Justiça. Cidadania e Justiça: *Direitos Humanos*. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>.

BRASIL. Palácio do Planalto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

Centro de Umbanda Estrela do Oriente. *Práticas e doutrina Umbanda*. Página Oficial: FACEBOOK, 2012. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Centro-de-Umbanda-Estrela-do-Oriente-CEUEO/294756027234522?sk=info&tab=page_info>.

COELHO, Marly de Oliveira; MIRANDA, Alair dos Anjos. *Ensino/Aprendizagem: uma análise da prática docente*. UFAM, p.3. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no2/ensinoaprendizagem_marly.pdf>.

DEMO, Pedro. *O Professor Autor na Elaboração de Material Didático – Professor/Conhecimento*. Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná. 2001, p. 6-7. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre_2015/professor_autor_anexo1.pdf>.

EVARISTO, Paulo. Cardeal Arns. Dossiê Religiões no Brasil: *A paz e as religiões*. Estud. av. vol. 18, n. 52. São Paulo Sept./Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300022>.

FILHO, Calino Pacheco. Emprego e Salário. *O Plano Collor, os salários e o pacto social*. Revistas Eletrônicas Fee. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/343/576>>.

GUILOUSKI, Borres. *Religiosidade e Religião*. Caderno do FONAPER, p.9. Disponível em: <<http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>>.

HISTÓRIA DO BRASIL.NET. *História da Imigração no Brasil – Resumo*, 2015. Disponível em: <<http://www.historiadobrasil.net/imigracao/>>.

HOLANDA, Aurélio Buarque. Dicionário de Língua Portuguesa: *Diversidade Religiosa e Cultural*. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5738/107942.PDF?sequence=1>>.

HOLMES, Maria José Torres. *O Currículo do Ensino Religioso à luz do FONAPER: uma construção coletiva*. Disponível em: <http://www.fonaper.com.br/noticias/64_texto_apresentado_no_vi_conere__fonaper_mariajose.pdf >.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ECONÔMICA E ESTATÍSTICA (Brasil). *Sinopse por setores*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espirtosanto/vilavelha.pdf>>.

JOHNSON, Carl. *Histórico da Família QUAKERS*. Origem britânica, surgiram no ano de 1652. ACREDITO. Disponível em: <<http://mb-soft.com/believe/ttc/quakers.htm>>.

KUCEK, Cornélia Fantini; FELDKIRKER, Kizzy. *O Desafio do Ensino Religioso na Educação Infantil: uma reflexão sobre a formação e a prática do educador*. Disponível em: <<http://www.gper.com.br/newsletter/6218c5d9df3b1e2f2f0a5f1ab0856252.pdf>>.

LINGUEE. KOINONIA. *Dicionário inglês/português*. Disponível em: <<http://www.linguee.com.br/portuguesingles/traducao/koinonia+significado.html>>.

LOPES, Rita de Cássia Soares. *A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem*. Governo do Paraná, 2011, p4. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>.

MACHADO, Renato. *Suspeitos de Massacre no Charlie Hebdo, em Paris, França*. Bom Dia Brasil, Rede Globo. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/videos/t/edicoes/v/suspeitos-de-massacre-no-charlie-hebdo-podem-estar-mantendo-refens-em-fabrica-na-franca/3881723/> >.

MARQUES, Wagner Luiz. Jesus Cristo: Sua caminhada e ensinamento na terra. CIANORTE – Paraná, 2014. Disponível em: <<http://clubedeautores.com.br/>>.

MEIRELLES, Danilo R.; NETO, Renato Costa. *Fotos e vídeo: histórico da Festa da Penha de 2013, em Vila Velha*. Site Oficial da Rede Gazeta de Comunicações, 2014. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/03/noticias/especiais/1426484-conheca-a-historia-da-festa-da-penha-por-meio-de-video-e-fotos-historicas.html>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (Brasil). Portal do Professor. *Materiais para o Ensino Religioso*. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014238.pdf>>.

MIRHAN, Lejeune. *Maomé, Líder Profeta de um Povo*. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=80&id_coluna=25>.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. *Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica*. Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n. 91, p.391-403, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691.pdf>>.

MOSTEIRO ZEN. *Localização e História do Mosteiro*. Disponível em: <<http://www.mosteirozen.com.br/>>.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em administração*. UFG, Catalão-GO, 2011, P.21. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica__Prof_Maxwell.pdf>.

PINHEIRO, Kemuel Sotero. *ASSEMBLEIA DE DEUS DO ARIBIRI (Vila Velha). Nossa História*. Disponível em: <<http://www.adaribiri.com.br/>>.

ROCHA, Augusto Patrício Lima. *A Auto avaliação nas Escolas Portuguesas: Diagnóstico com base nos resultados da avaliação externa*. Universidade do Minho, Portugal, 2002, p116. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/507/206>>.

RODRIGUES, Maria da Graça. *Laboratório Religioso Aborda Diferentes Rituais*. Um projeto de Ensino Religioso do Colégio Marista de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://colegiomarista.org.br/ejavettorello/ambiente-de-aprendizagem/laboratorio-religioso-aborda-diferentes-rituais>>.

SALETTTO, Nara. *Donatário, Colonos, Índios e Jesuítas: O início da colonização no Espírito Santo*. 2 ed. rev. – Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011. P.121. Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/pdf/Donatarios_colonos_indios_jesuitas2.pdf>.

SAVIANI, Dermeval. *As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira. A emergência e predominância da concepção pedagógica renovadora (1932 – 1969)*. UNICAMP, p.11-12. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf>.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (Brasil). *Diversidade Religiosa*. Brasília (DF), 2014. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/diversidade-religiosa>>.

SILVA, Marcelo Soares P. *Planejamento e Prática da Gestão Escolar: O planejamento em educação*. Escola de Gestores do MEC, Brasil, p.7.

Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_4.pdf>.

SOU ES: *Atrativos Turísticos - Caderno de turismo no Espírito Santo*. Disponível em: <<http://www.soues.com.br/plus/modulos/estabelecimento/detalhe.php?cdgrupo=14&cdestabelecimento=376>>.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. *O Ensino Religioso no Brasil: uma abordagem histórica a partir dos parâmetros curriculares nacionais*. PUCPR, 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-115-TC.pdf>>.

TEIXEIRA, Faustino. *O diálogo inter-religioso. O desafio da acolhida da diferença*. Perspectiva Teológica, v. 34, n. 93, maio/agosto 2002, pp. 155-177. Disponível em: <<http://edgarluizxxi.blogspot.com.br/2014/07/resenha-teixeira-faustino-o-dialogo.html>>.

TEIXEIRA, Faustino. *Diálogo inter-religioso, ontem e hoje*. PPCIR-UFJF, p.7. Disponível em: <<http://www.missilogia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/53dialogointer.pdf>>.

TEMPESTA, Orani João. Arcebispo do Rio de Janeiro (RJ). IN: *A História de Santo Antônio*. Disponível em: www.cnbb.org.br
<<http://diocesedelivramento.blogspot.com.br/2012/06/breve-historia-de-santo-antonio.html>>.

TIGGES, Paulo Roberto. *A Loja RosaCruz Vila Velha Amorc – ES 1*. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/LojaRosacruzVilaVelhaAmorc>>.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. *Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade*. Dep. de Ens. e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1994, p.116. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf>.

VILA VELHA (Brasil). *A História do Convento da Penha*. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/tvgazetaes/noticia/2014/04/confira-programacao-completa-da-festa-da-penha-2014.html>>.